



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL**  
**FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**FERNANDA ALVES SILVA**

**O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA  
M.E.I.F. PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL:  
DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

**CASTANHAL - PARÁ**

**2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

FERNANDA ALVES SILVA

**O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA  
M.E.I.F. PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL:  
DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Faculdade de Pedagogia da  
Universidade Federal do Pará (UFPA) como  
requisito final para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL - PARÁ

2019

FERNANDA ALVES SILVA

**O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA  
M.E.I.F. PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL:  
DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA) como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 05 / 07 / 2019

Conceito: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Madison Rocha Ribeiro (Orientador)

Doutor em Educação - Universidade Federal do Pará

---

Prof. Francisco Valdinei dos Santos Anjos (Membro)

Doutor em Educação - Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>a</sup> Luizete Cordovil Ferreira da Silva (Membro)

Mestre em Educação - Universidade Federal do Pará

A todas as pessoas que por um momento duvidaram da sua capacidade de chegar ao fim de sua graduação, mas que não desistiram.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida e nunca ter me deixado desamparada, pois sempre encontrei conforto nas minhas orações. Ele sempre se fez presente na minha vida, dando-me forças para não desistir: Sem fé não poderia continuar tentando, sem Ele eu nada seria.

Ao meu pai José Fernando por, de certa forma, financiar meus estudos, com as passagens; por sempre acreditar na minha capacidade e sempre me incentivar a continuar estudando e buscando, cada vez mais, minha capacitação. Obrigada por sempre estar ao meu lado, eu amo você!

À minha mãe Odenilse, por todos os puxões de orelha que sempre se faziam necessários, por também acreditar que se eu tivesse foco e determinação eu poderia vencer na vida através dos meus estudos. Eu te agradeço por toda preocupação com meu futuro, amo você!

Aos meus tios, Silvia e Osio, por me darem abrigo, comida e apoio, durante alguns consideráveis anos quando tive que vir para outra cidade para poder continuar meus estudos. Vocês nunca se negaram a me ajudar, nem a me dar carona nos dias de chuva, mesmo que tivessem que se levantar cedo para fazê-lo nos primeiros meses em outra faculdade pública. Obrigada!

Às minhas primas Juliana, Carolina e Isabella e às tias Odaise, Socorro e Laise, por chorarem e sorrirem comigo, me ajudarem de todas as formas que podiam, me incentivando e me colocando para cima quando eu estava triste e desacreditada. Amo vocês!

Ao meu namorado Matheus Passos, por sempre acreditar em mim e sempre me apoiar, me ajudando a estudar, virando noites comigo e, em alguns momentos, até mesmo estudar meu conteúdo para me ensinar quando eu não conseguia entender. Obrigada!

Às minhas amigas de curso Tassia, Renata, Kelly, Alanna, Gabriela e Maria Eduarda, por terem me ajudado quando precisei, dando-me força e apoio para que eu nunca deixasse que problema algum me abatesse.

Aos professores que salvarão cada semestre tornando o curso especial, nos ensinando e apoiando sempre que necessário.

Agradecer ao meu orientador pela orientação que me deu para com o desenvolvimento deste trabalho.

E agradecer a mim, por ter sido guerreira e persistente, sonhadora e hoje vencedora. Valeu a pena todas as noites mal dormidas e reviradas, hoje o sonho se realiza!

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*Rubens Alves*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O Programa Novo Mais Educação na escola M.E.I.F. Pedro Coelho da Mota em Castanhal/PA: Desenvolvimento, Dificuldades e Contribuições” é o resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de um bairro periférico da zona urbana da cidade de Castanhal/PA. Analisa a implantação do programa na escola, compreendendo sua implementação, dificuldades e contribuições para a educação escolar, a partir de um contexto em que a política de educação visada é a educação em tempo integral no Brasil. O referido estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, inspirando-se metodologicamente em um estudo de caso. A coleta de dados e informações se deu a partir da entrevista estruturada a qual foi realizada com os seguintes agentes do programa na escola: articulador, mediadores e facilitadores. Os dados foram organizados e analisados com base nas ideias de autores que discutem a educação integral e em tempo integral, tais como: Cavaliere (2007), Guará (2006), Ribeiro (2017), Moll (2012), dentre outros. A partir deste trabalho foi possível constatar que a implantação do programa na escola se deu a partir da necessidade de se melhorar o rendimento dos alunos, bem como desenvolver suas múltiplas dimensões humanas, a partir da perspectiva de educação integral em tempo integral que é visada pelo Programa Novo Mais Educação. Durante o processo, algumas dificuldades se fizeram presentes constantemente, dentre elas, a baixa frequência dos alunos no programa e a falta de material didático para a realização das atividades. Apesar desses impasses, o programa teve bons resultados com relação ao desempenho do rendimento dos alunos participantes do programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Tempo integral. Novo Mais Educação. Política pública.

## ABSTRACT

This Work of conclusion of course (CBT) titled "the new program More education in M.E.I.F. school Pedro Coelho da Mota in Castanhal/PA: development, problems and Contributions" is the result of a field research carried out in a municipal school a peripheral district of the urban area of the city of Castanhal/PA. Analyses the implementation of the program at school, understanding your implementation, difficulties and contributions to school education, from a context where the target education policy is the full-time education in Brazil. The study is based on a qualitative research approach, based methodologically on a case study. Data collection and information was given from the structured interview which was conducted with the following agents of the program at school: articulator, mediators and facilitators. The data were organized and analyzed based on the ideas of authors who argue the integral education and full-time, such as: Cavaliere (2007), New Delhi (2006), Ribeiro (2017), Moll (2012), among others. From this work it was possible to observe that the implementation of the program on the school from the need to improve the performance of students, as well as develop their multiple human dimensions, from the perspective of full time education integral is targeted by the new program More education. During the process, some difficulties were present, among them, the low frequency of students in the program and the lack of teaching material to carry out the activities. Despite these impasses, the program had good results with respect to the performance of the performance of the students participating in the program.

**Keywords:** Education. Full time. New More Education. Public policy.

## LISTA DE SIGLAS E ABEVEATURAS

CAIC	Centro de Atenção Integral a Crianças
CIEPs	Centros Integrados de Escolas Públicas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEx	Entidades Executoras
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Indicie de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PME	Programa Mais Educação
PNME	Programa Novo Mais Educação
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UFPA	Universidade Federal do Pará
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL</b>	14
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL	14
2.2 CONCEITO E CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	18
<b>3 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI</b>	24
3.1 MARCOS LEGAIS	24
3.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	26
3.3 O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO	28
3.4 CURRÍCULO, TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PROPOSTAS, LIMITES E POSSIBILIDADES	31
<b>4 O PNME NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL/PA: IMPLEMENTAÇÃO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES</b>	37
4.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA E OS COLABORADORES DA PESQUISA	37
4.2 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PNME NA ESCOLA	39
4.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PNME NA ESCOLA	46
4.4 CONTRIBUIÇÕES DO PNME PARA A ESCOLA	49
<b>5 CONCLUSÃO</b>	54
<b>REFERENCIAS</b>	57
APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	61
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	62



## 1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de escolarização em tempo integral tem sido centro de grandes discussões no atual cenário educacional brasileiro. Ela surge antes mesmo da promulgação da Constituição Federal de 1988, que garante ao brasileiro uma educação pública de qualidade. Essa educação tem sido traduzida em projetos que ampliam a nova jornada escolar, assegurada pela Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, art. 34, a qual prevê “aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral”. (BRASIL, 1996, p. 24).

A ideia de educação em tempo integral bem como o Movimento Escola Nova no Brasil teve como um de seus maiores defensores Anísio Teixeira, que defendia uma educação libertadora e emancipatória. Desde então, programas têm sido criados com a intenção de ampliar a carga horária de estudos e a permanência do aluno na escola, com intuito de tornar a educação escolar democrática, partindo da ideia de que os alunos passaram mais tempo na escola recebendo conhecimentos essenciais, como Língua Portuguesa e Matemática, além de que estarão participando de atividades artísticas, culturais, de esporte e lazer, como no caso do Programa Novo Mais Educação (PNME), objeto deste estudo.

O PNME foi criado em 2016 pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.144/2016 e regulamentado pela Resolução n.17/2017 e tem como objetivo focar na ampliação da jornada escolar a partir de um processo pedagógico que se conecte a diversas áreas, no que diz respeito à cidadania, meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde e educação econômica. O PNME aumentou, desde então, as ofertas educativas nas escolas públicas, por meio de atividades que pudessem ser agrupadas em macro-campos.

Muitas escolas em todo Brasil aderiram ao programa com o intuito de reverter o quadro caótico e decrescente do rendimento escolar dos alunos, assim como a escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Pedro Coelho da Mota”, localizada em um bairro periférico na cidade de Castanhal, estado do Pará.

A partir do contato como monitora nos Programas Mais Educação (PME) e Novo Mais Educação (PNME), pude observar e vivenciar mais de perto o desenrolar dessa estratégia da política de educação em tempo integral proposta às escolas brasileiras. Motivada, então, pelo contexto não muito animador da prática pedagógica desse programa na escola, surgiram, assim, algumas indagações que vão culminar no interesse por um estudo de

cunho científico da temática educação em tempo integral, tendo como foco de análise o PNME em uma escola pública de Castanhal/PA. Dentre essas questões norteadoras, destacam-se: o que se compreende por educação em tempo integral? Que concepção de educação em tempo integral traz o Programa Novo Mais Educação? Como o Programa Novo Mais Educação tem sido implementado na Escola Pedro Coelho da Mota? Que dificuldades tem sido encontradas em sua implementação e que contribuições tal programa tem deixado para a educação escolar dos alunos?

Partindo do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação na escola pública Pedro Coelho da Mota, em Castanhal/PA, na perspectiva de compreender os limites e contribuições da política educacional brasileira de educação em tempo integral propostas às escolas públicas do país. Para isso, elaborou-se alguns objetivos específicos os quais nortearam o desenvolvimento da pesquisa, desde sua parte bibliográfica à pesquisa de campo, a saber: compreender conceitualmente educação em tempo integral; conhecer a história da educação em tempo integral no Brasil; descrever como vem se dando o desenvolvimento do PNME na escola Pedro Coelho da Mota; destacar as dificuldades encontradas pela escola para o desenvolvimento pleno do programa e elucidar as contribuições deixadas pelo referido programa à educação escolar dos alunos.

O presente trabalho revela, dessa forma, os principais aspectos referentes ao desenvolvimento do programa, desde sua função enquanto política curricular até a sua relação com a comunidade escolar local. Sendo assim, essa pesquisa também revela a influência de questões socioculturais e como ela interfere diretamente no desempenho do programa, trazendo para a comunidade acadêmica contributos que poderão ser usados futuramente como ferramenta de estudo para outros trabalhos que discutam a temática aqui abordada.

Ao realizar esse projeto de pesquisa, terei somado à minha trajetória acadêmica não apenas conhecimentos epistemológicos, mas também conhecimentos empíricos tendo em vista que realizei este trabalho a partir de inquietações que emergiram através do contato direto com a execução do programa na escola aqui mencionada, trazendo resultados sobre o desenvolvimento de um programa que tem sido muito visado pelas instituições de ensino.

O estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois não tem como objetivo principal comprovar fatos ou confirmar determinada hipótese, a partir de dados

quantificáveis, mas sim contribuir com novas reflexões acerca do tema em questão, buscando compreender as posições subjetivas dos colaboradores da pesquisa ou promover análise de fatos observados no ambiente natural da investigação. Sobre essa abordagem de pesquisa, Gerhardt e Silveira (2009) destacam que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. [...]. Os pesquisadores que utilizam métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos, pois os dados analisados são não-numéricos [...]. (p. 31).

Considerando a finalidade da pesquisa, definimo-la como uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, pois não se pretendeu esgotar com este trabalho a explicação do objeto em destaque, na perspectiva da relação causa *versus* efeito, mas caracterizar/descrever o fenômeno estudado, sendo consubstanciado pelos posicionamentos dos colaboradores da investigação.

O estudo obedeceu às seguintes etapas e procedimentos: levantamento bibliográfico, realizado por meio da Rede de internet, tendo como fontes principais: livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais da política objeto de estudo; pesquisa de campo: realizada no período de duas semanas, através de entrevista estruturada com os agentes do Programa Novo Mais Educação da escola Pedro Coelho da Mota; organização e análise dos dados: estes foram gravados, transcritos, organizados de acordo com as macros categorias de análises presentes no roteiro de entrevistas, vinculadas aos objetivos da pesquisa de campo e analisados a partir do referencial bibliográfico que discute a educação em tempo integral.

O local da pesquisa foi a escola pública municipal Pedro Coelho da Mota, localizada na zona urbana do município de Castanhal, Pará. A escolha da escola se deu em função da minha participação no programa em anos anteriores, o que desencadeou meu interesse na temática, bem como poder apresentar resultados a cerca do programa desde a sua implantação após sua nova reformulação.

Participaram como colaboradores do estudo os agentes integrantes do Programa Novo Mais Educação desenvolvido na escola. Foram eles: um articulador, dois mediadores e três facilitadores de aprendizagem.

O referido trabalho está dividido em cinco seções, contendo tópicos e sub-tópicos. A primeira seção, intitulada “Introdução” apresenta o plano inicial do trabalho, explicando os motivos que me levaram a essa temática, bem como os objetivos que direcionaram a pesquisa, assim como os métodos escolhidos para a realização do mesmo.

Na segunda seção intitulada “Educação integral no Brasil” retratamos o contexto histórico da educação em tempo integral, toda sua trajetória e seus principais autores e concepções.

A terceira seção, por sua vez, está intitulada como “A educação em tempo integral no contexto da política educacional brasileira no século XXI”, a mesma busca esclarecer como essa nova educação tem se dado atualmente no Brasil, a partir de programas, dialogando com os documentos que garantem essa educação, bem como o funcionamento dos programas nas escolas a fim de propagar a perspectiva de uma educação integral em tempo integral.

A quarta seção “O PNME na escola Pedro Coelho da Mota em Castanhal/PA: desenvolvimento, dificuldades e contribuições” traz à tona todas as informações coletadas acerca da escola e do funcionamento do Programa Novo Mais Educação na escola, bem como as análises com base nos pressupostos teóricos que embasam o trabalho, descrevendo todo desenvolvimento do programa, desde as relações internas e externas da escola, como a relação com a Secretaria Municipal de Educação, até mesmo a organização, desenvolvimento curricular, infraestrutura, avaliação do programa e dos alunos inscritos, dificuldades e contribuições para o desenvolvimento do mesmo.

Por último, a quinta seção, “Conclusão”, apresenta todos os fatores relevantes que possibilitaram que a pesquisa pudesse ser encaminhada e realizada, trazendo a tona às inferências decorrentes do processo de análise da implementação e desenvolvimento do PNME dentro da realidade educacional da escola Pedro Coelho da Mota.

## **2 EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL**

Essa seção foi pensada com o objetivo de elucidar ao leitor a cerca de duas temáticas que embora pareçam tratar de um único assunto, são distintas entre si. A seção encontra-se dividida em tópicos e subtópicos. O primeiro tópico, “Breve histórico da educação em tempo integral no contexto da política no Brasil” ressalta a trajetória dessa educação no Brasil em diversos momentos históricos, desde o surgimento dessa concepção de educação ao seu desenvolvimento cada vez mais intenso de fazer parte da realidade de muitas instituições de educação no Brasil. O segundo tópico intitulado “conceito e concepções de educação em tempo integral” tem como finalidade trazer a tona diversos conceitos da temática discutida, bem como, diversas concepções referentes a essa educação, concepções discutidas por grandes autores como Cavaliere (2007) e Guará (2006).

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL**

Para muitas pessoas a educação integral é um assunto contemporâneo, entre tanto sua história cronológica nos mostra o contrário. Desde o início do século XX, essa educação é pensada e executada no cenário educacional brasileiro, com o objetivo de formar o homem em todas as suas dimensões: corpo, mente, até mesmo a sua interação social. Essa ideia de formar o indivíduo integralmente já era vista no ideal da educação grega, onde se priorizava a vida do ser humano de forma global, não apenas física, mas intelectual e espiritual.

No Brasil, a educação integral passa a ser discutida por diversas correntes, dentre elas a integralista, em meados da década de 30, nas quais o Estado, a família e a religião eram cruciais para o desenvolvimento de um homem integral que seria moldado exclusivamente para servir aos interesses do estado, a partir de valores como sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência.

Ainda no século XX, mais uma concepção ganha destaque a cerca dessa nova educação, como a do movimento anarquista, movimento trazido para o Brasil em meio a uma forte onda de imigração de países como Itália e Espanha. O Anarquismo chega ao Brasil em meio à discursões sobre as propostas tradicionais e libertarias de uma nova pedagogia, onde se sobressaiam os debates acerca do papel social e político da escola, a qual era dominada tanto

pelo Estado quanto pela igreja, com o intuito de manter-se uma hegemonia dessa educação, onde fosse possível se ter o controle sobre a instrução do povo e a formação da mentalidade do mesmo. Segundo Luizetto;

o rumo tomado pelo movimento anarquista na Europa não poderia deixar de imprimir sua marca na comunidade dos socialistas libertários no Brasil, formada exatamente naquela ocasião. De fato, inspirados nas ideias e nas experiências dos educadores libertários, criaram em várias cidades 'Escolas Modernas' e 'Centros de Estudos Sociais' para a prática do ensino mútuo. (1982, p. 62).

De acordo com o pensamento anarquista somente uma educação fundamentada na razão e na liberdade seria capaz de reformular e criar uma nova concepção, sendo assim a proposta dessa educação que se instaurou no Brasil foi baseada em Francisco Ferrer y Guardia que objetivava uma educação racional, e que visava uma proposta pedagógica que pudesse aplicar novas experiências e fosse libertadora, uma força a serviço de uma nova transformação, onde houvesse lutas pela emancipação da criança e da humanidade a partir da ciência.

Muitos pensadores anarquistas procuravam estabelecer conceitos para as bases teóricas da educação integral, Galo (1995) com base em Paul Robin, diz que para os anarquistas a educação integral, pode ser dividida em duas fases distintas, sendo a primeira referente aos anos iniciais do ensino fundamental e a segunda aos anos finais. Sendo assim, muito se defendia a respeito de trabalhar na primeira infância, além dos sentidos, os órgãos ativos, as mãos e os pés, desenvolvendo assim destreza e agilidade.

Outra concepção que ganhou destaque foi a de Anísio Teixeira, a mesma surge em um contexto onde se buscava “erradicar” a ignorância do povo, uma espécie de higienização-cívica na qual tinha como intuito alfabetizar a população em um curto período. Neste sentido Anísio Teixeira passa a pensar em uma educação integral voltada para o caráter formativo e efetivamente democrático na qual em meados da década de 1920, ganha espaço, deixando de lado o fetichismo da alfabetização.

Anísio Teixeira é um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o mesmo pensava em um sistema público de ensino no qual propunha uma educação que disponibilizasse as crianças seu programa completo de leitura, aritmética,

escrita, artes, música, saúde e alimento, já que não se é possível educá-las sem dar-lhes condições necessárias para que a aprendizagem possa acontecer com qualidade.

As novas propostas que passam a surgir no decorrer dos anos com a intenção de ampliação do tempo diário das crianças nas escolas, se dividem sobre aspectos de viabilidade econômica e administrativa, quanto ao uso das horas adicionais. No Brasil os argumentos usados para essa ampliação se sustentam nas concepções autoritárias e assistencialistas como as democráticas que possuem uma ação emancipatória. Segundo Cavaliere:

Os modelos de organização para realizar a ampliação do tempo de escola que vêm se configurando no País podem ser sintetizados em duas vertentes: uma que tende a investir em mudanças no interior das unidades escolares, de forma que possam oferecer condições compatíveis com a presença de alunos e professores em turno integral, e outra que tende a articular instituições e projetos da sociedade que ofereçam atividades aos alunos no turno alternativo às aulas, não necessariamente no espaço escolar, mas, preferencialmente, fora dele. (p. 52).

Anísio Teixeira ficou muito conhecido pela criação das escolas – parque na Bahia em 1950, pensadas para ser uma escola republicana de horário integral, atendendo alunos a partir de suas dificuldades individuais fazendo com que o aluno aprenda e se torne um cidadão. As escolas – parque buscavam estar integrada à sociedade de forma que pudessem modificar a comunidade e a vida dos alunos.

Esse projeto ficou conhecido internacionalmente, a escola funcionava em horário integral de 07:30 às 16h, oferecendo almoço a todos, alunos, professores e funcionários em geral. Em 1961 as escolas – parque fizeram parte do plano educacional da nova capital (Brasília). Outro grande nome de referencia no que diz respeito às experiências de escolas de educação integral e em tempo integral no Brasil, foi Darcy Ribeiro, com a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro em 1980, ambos vislumbravam uma educação democrática no Brasil.

Desde então, a educação integral veio sendo acompanhada das discussões da ampliação do tempo escolar parcelado para um tempo integral, a funcionarem em escolas de tempo integral, onde a permanência dos alunos nessas instituições está diretamente ligada à situação de vulnerabilidade dos mesmos, segundo Arroyo:

Porque cresceu nas últimas décadas a consciência social do direito à educação e à escola entre os setores populares, cresceu também a consciência de que o tempo de

escola em nossa tradição é muito curto. O direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola. (ARROYO *apud* COELHO, 2009, p. 33).

Apenas a ampliação da jornada escolar não garante a qualidade de ensino que tanto se almeja, outros fatores devem ser essenciais, tais como, a organização desse espaço, bem como o discernimento entre ampliação do tempo escolar e das possibilidades de conhecimento para além da escola. Essa nova jornada escolar deve garantir possibilidades para que a educação emancipadora pensada a partir da educação integral possa ser oferecida à sociedade.

A restrição do tempo escolar (4h) limita o processo de ensino-aprendizagem do aluno, que acaba pouco ou nada absorvendo o que deveria, sendo assim o ideário de educação integral em uma escola de tempo parcial não é possível, o tempo integral permite que as atividades escolares sejam organizadas segundo métodos adequados, para que o processo de ensino e de aprendizagem aconteçam significativamente.

Neste sentido, é importante ainda, levar em consideração as estruturas das escolas em tempo integral, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro ao construírem suas escolas em tempo integral pensaram nesse ideário, propondo que as mesmas fossem capazes de articular tempo, espaço e conteúdos, fazendo com que essa relação promovesse a singularidade de cada unidade, a partir dos recursos que lhes era disponibilizado.

No Brasil as escolas populares começaram em casas alugadas, e no período imperial não há muitos registros de que houve muitos prédios escolares próprios, já no período do governo republicano, foram os grupos escolares que ditaram o modelo das escolas públicas no Brasil. Esse modelo perpetuou-se por anos no que diz respeito a organização das disciplinas que seriam trabalhadas e não em termo de estrutura.

Essas escolas eram pequenas, apenas compostas de salas e um espaço para o recreio. Já nos centros das cidades as escolas eram amplas, com vários espaços destinados a salas de aula, diretoria, sala de professores, laboratórios, espaço para praticar esportes, além de biblioteca. Essas escolas representavam bem o ideário de ambiente físico mínimo para que a educação em tempo integral pudesse acontecer.

As escolas de tempo integral, além de uma escola bem estruturada, também necessitam de professores que atuem em tempo integral, ou seja, o professor deve não apenas dar aula, mas poder acompanhar seus alunos, orientando-os no contra turno, isso faria com eu

o aluno pudesse apresentar melhor rendimento, e o professor por sua vez não precisaria mais ter que dividir-se em mais de uma escola para completar uma jornada de trabalho mínima para se manter. Segundo Giolo (2012):

Aluno em tempo integral, professor de tempo integral e espaço escolar adequado são ainda condições necessárias para que outros sujeitos de ensino possam, sem descompasso, agregar-se à escola: monitores (especialmente na condição de estagiários) e outros agentes externos [...]. (p. 102).

É preciso ter em mente que a educação integral tem pensado em um modelo capaz de modificar a escola pública, tornando-a forte, não apenas pensando em uma educação que funcione em turno e contra turno, pois isso nada mais é do que apenas ampliar a jornada escolar. Essa nova educação busca fazer com que o aluno possa aprender os conteúdos de fato, além de poder desenvolver suas capacidades integralmente, tornando-se um indivíduo capaz de lidar com diversas situações e não apenas um homem formado para atender interesses trabalhistas voltados ao mundo capitalista.

## 2.2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Cabe esclarecer, inicialmente, que ao falarmos de educação em tempo integral, possivelmente falaremos em alguns momentos de educação/formação integral, pois se trata de expressões polissêmicas imbricadas e que na história da educação brasileira e conseqüentemente na literatura educacional ora aparecem juntas, ora se separam.

A educação integral tem sido o foco de muitos importantes discursos nas últimas décadas no Brasil, entretanto, não é um assunto atual, esse tema gera estudos desde os anos de 1920/30 do século XX, onde a educação integral já era discutida em âmbito escolar, com uma carga horária ampliada, tanto em suas tarefas sociais quanto culturais.

Segundo Cavaliere e Gabriel (2012) o conceito de educação integral no Brasil tem um longa história relacionada a uma ideia de que essa educação ampliada trás consigo uma responsabilidade muito maior, tendo em vista que a mesma garante ao aluno não apenas o contato com o conhecimento pedagógico, mas vai além, englobando áreas diversas, como

esporte, cultura e artes. Sendo assim, essa educação garante não apenas a instrução do indivíduo, mas sua formação integral sobre diferentes aspectos.

Quando se fala em educação integral sob a perspectiva escolar estamos nos referindo a uma prática político – social, pois a mesma não infere apenas sobre a vida de uma pessoa, mas também de toda sociedade. Uma importante concepção acerca da educação integral é encontrada no caderno Gestão intersetorial no território (Brasil, 2009b, p. 18) na qual diz que “A educação integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade [...]”.

Na maior parte das vezes essa proposta de educação integral ganha mais destaque quando as políticas públicas começam a tentar dar conta do fracasso escolar a partir de projetos, nos quais muitas vezes além dessa formação integral que forma o homem em sua totalidade, também é criado para ampliar o tempo dos alunos nas escolas.

Dentre as várias concepções existentes acerca do assunto, destacam-se portanto as concepções definidas por Guará (2006), onde a mesma ao falar de educação integral conceitua-a a partir de cinco perspectivas: a) educação integral como formação integral do ser humano; b) educação integral como articulação de saberes a partir de projetos integrados; c) educação integral a partir da perspectiva de tempo integral, d) educação integral como ampliação da aprendizagem e do tempo de estudo e e) educação integral x inclusão social.

A primeira perspectiva é sobre a educação como formação integral do ser humano, onde a autora revela em seus estudos que o homem é o centro das preocupações da educação, no sentido de fazer-se entender que o indivíduo deve passar por um processo de desenvolvimento integral, para uma formação muito mais completa do que a formação que busca apenas para instruir o indivíduo, fazendo com que o mesmo possa desenvolver também suas faculdades afetivas, espirituais, corporais e cognitivas, resgatando a ideia da educação dos gregos, onde o homem era pensado em sua totalidade e não a partir de um mínimo interesse social. Assim;

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. (GUARÁ, 2006, p. 16).

Outra perspectiva refere-se à educação integral como articulação de saberes a partir de projetos nas quais tem como concepção a ideia de que a educação integral se dá a partir de projetos capazes de dialogarem com diversos contextos, com o foco de ampliar os espaços para que ocorra a aprendizagem. Neste sentido, não apenas os projetos voltados para a escola, mas também os desenvolvidos para outros contextos podem buscar ampliar suas funções, permitindo que haja integração entre os conhecimentos pedagógicos e os saberes da social.

A despeito dessa lógica de compreensão sobre educação integral há que se destacar que:

Algumas concepções sobre a educação integral remetem à ideia de projetos que articulam saberes em diferentes contextos, ampliando o foco do processo para a rede de espaços de aprendizagem. Isso vale tanto para os projetos de trabalho no âmbito da escola quanto para aqueles desenvolvidos em outros contextos educativos. O centro das preocupações com a aprendizagem está em permitir que as vivências e a ação pedagógica, organizada por projetos, leve a uma integração dos conhecimentos e saberes tanto da esfera acadêmica quanto da vida social. (GUARÁ, 2006. p. 17).

Outra concepção importante refere-se à educação integral a partir da perspectiva de tempo integral. A história do Brasil mostra que muitas vezes essa educação em tempo integral pode ser experienciada através de algumas escolas públicas, dentre elas as mais conhecidas são as escolas parques criadas por Anísio Teixeira na década de 1950 e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS) de Darcy Ribeiro, implementadas no Estado do Rio de Janeiro, na década de 80, reproduzido posteriormente como Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC) em 1990. Pode-se dizer ainda que a:

Educação integral aparece também na perspectiva de tempo integral de atendimento de criança e jovens. Diversas experiências brasileiras de extensão da jornada escolar e de implantação de um período integral nas escolas públicas apresentam-se como propostas de educação integral. As duas experiências mais conhecidas de escola pública de tempo integral, no Brasil, são o projeto Escola classe e Escola Parque na Bahia, na década de 1950 (e, depois, no Distrito Federal), e, nos anos 1980, os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPS, no Rio de Janeiro, cujo projeto foi repetido posteriormente nos Centros de Atenção Integral à Criança – CAIC, nos anos 1990. (GUARÁ, 2006, p. 18).

A quarta concepção retrata a educação integral como ampliação da aprendizagem e do tempo de estudo, a autora supracitada afirma que,

[...] da necessidade de expansão das experiências de aprendizagem e do tempo dedicado aos estudos pela articulação da escola com as muitas ações comunitárias que, em parceria com ela, podem compor um programa ampliado de educação no contraturno escolar, oferecendo uma diversidade de vivências dentro da rede de projetos sociais na comunidade. (GUARÁ, p. 70-71)

Essa perspectiva refere-se à educação em tempo integral que já é vista no Brasil a partir de projetos que refletem a ideia de que para que haja mais aprendizagem é necessária a ampliação da jornada escolar dos alunos, ou seja, mais tempo, mais aprendizagem. Sendo assim, essa ideia de educação integral como ampliação da aprendizagem e do tempo de estudo busca formar um indivíduo preparado para uma vida social a partir de valores e conhecimentos variados.

A última perspectiva é educação integral x inclusão social, a mesma trata de pensar nessa educação em função de crianças e adolescentes marginalizados socialmente, e para que se possa entender essa perspectiva de forma mais completa a autora ampara-se sobre a LDB nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). No Brasil é comum o cenário de vulnerabilidade social atrelado ao rendimento de jovens e crianças nas escolas acarretando na falta de sucesso nas mesmas, sendo assim, a educação integral assume também o papel de uma formação/proteção integral de modo que para que a jornada escolar prolongue é necessário que as escolas tenham condições necessárias de receber essas crianças por um período maior e possam lhes assistir socialmente.

Através dessas concepções formuladas por Guará (2006), torna-se possível identificar a educação integral enquanto fenômeno social, o qual através de um currículo, torna-se capaz de a partir de projetos político-sociais, de lidar com diversas mazelas, buscando através de uma educação completa formar um indivíduo social, responsável e ancorados em valores.

Outras visões de educação em tempo integral são propostas a partir de estudos de Cavaliere (2007), tendo por base as experiências de escola de tempo integral no Brasil, onde a autora caracteriza a escola de tempo integral em quatro visões, sendo elas, *assistencialista*, *autoritária*, *democrática* e *multissetorial*. A visão assistencialista, segundo a autora,

vê a escola de tempo integral como uma escola para os desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que

substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação do tempo e a socialização primária. (CAVALIERE, 2007. p. 1028).

Essa concepção de educação integral pensa em uma instituição feita, como o próprio nome já diz, para assistir pessoas, em especial, crianças e adolescentes, como algumas das escolas no Brasil, popularmente conhecidas como internatos, entretanto essas destinavam-se às crianças que se encontravam em um *status*<sup>1</sup> de vulnerabilidade social, com problemas de socialização.

Já a segunda concepção, a autoritária, compara-se aos reformatórios, instituições criadas para conter jovens delinquentes, com o intuito de não apenas “prendê-los”, mas fazer com que eles passassem por um processo de ressocialização. Cavaliere (2007) afirma que:

É uma espécie de instituição de prevenção ao crime. Estar “preso” na escola é sempre melhor do que estar na rua. É a concepção dissimulada dos antigos reformatórios, fruto do medo da violência e da delinquência. A ênfase está nas rotinas rígidas e é frequente a alusão à formação para o trabalho, mesmo no nível do ensino fundamental. (p. 1029)

A concepção autoritária revela uma educação integral pensada ainda para jovens em situação de vulnerabilidade, buscando atendê-los, preparando-os para o mundo do trabalho a partir de uma formação voltada aos direitos e deveres dos mesmos enquanto cidadãos.

A visão democrática é a terceira concepção enumerada por Cavaliere (2007). A mesma vê a educação integral como uma educação escolar capaz de emancipar seus alunos a partir de uma formação libertadora, na qual o aluno poderia ampliar seus conhecimentos escolares com uma jornada escolar estendida. A concepção democrática da educação integral:

Imagina que ela possa cumprir um papel emancipatório. O tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas. A permanência por mais tempo

---

<sup>1</sup> Substantivo Masculino: estado ou circunstância que algo ou alguém ocupa em determinado momento; condição ou conjuntura.

na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam ferramentas para a emancipação. (CAVLALIERE, 2007, p. 1029)

A quarta e última concepção, é chamada de multissetorial, essa visão é muito mais atual, pois a mesma reforça a ideia de que educação não deve se limitar apenas a escola, mas deve se estender para além dela, atrelando-se também à vida familiar, e em sociedade, tanto no ambiente de trabalho, quanto nas instituições de ensino e pesquisa, além dos movimentos sociais e das organizações civis como encontramos disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96. (BRASIL, 2009, p.21).

A visão multissetorial da educação integral, não aponta a escola como locus determinante da aprendizagem, promovendo a ideia de que a aprendizagem acontece a partir do contato com outros espaços, tornando-os significativos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, segundo Cavaliere (2007):

[...] esta educação pode e deve se fazer também fora da escola. O tempo integral não precisa estar centralizado em uma instituição. As estruturas de Estado, isoladamente, seriam incapazes de garantir uma educação para o mundo contemporâneo e a ação diversificada, de preferência de setores não-governamentais, é que poderia dar conta de uma educação de qualidade.

Logo, a educação integral em tempo integral que tanto se fala, nos é revelada a partir da perspectiva das experiências, ou seja, ela busca formar os indivíduos a partir do contato que o mesmo mantém durante o processo educacional em que perpassa ao longo de sua vida escolar e não escolar, evidenciando que a aprendizagem acontece em vários espaços, não apenas na escola, sendo assim, as escolas precisam integrar-se aos saberes acadêmicos e aos saberes cotidiano/populares que estão para além dos muros das escolas.

A partir das concepções dispostas a cima nesta seção, percebe-se que a educação integral crítica e emancipatória, é construída baseada em um currículo diversificado, no qual a partir de projetos pedagógicos, será capaz de nortear e integrar tal educação a partir de um tempo escolar, ampliado. Formando um ser humano em todas as dimensões intelectuais, físicas e etc., concebendo a educação como um instrumento de igualdade através de estratégias que transformem a educação para além do processo de ensino-aprendizagem mecanizado.

### 3 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Esta seção foi pensada a partir da necessidade de se analisar a educação em tempo integral a nível legal e enquanto política pública do Estado Brasileiro contemporâneo, buscando compreender como essa educação tem sido tratada no Brasil e que leis e resoluções tem assegurado essa oferta às escolas brasileiras. A seção aqui exposta divide-se em quatro subtópicos, sendo eles: “Marcos legais”, o qual apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, o Plano Nacional de Educação, a Portaria Interministerial do MEC que institui o PNME, entre outras. O segundo subtópico, “ O Programa Mais Educação” mostra sinteticamente o que foi o programa que existiu ha alguns anos, e que acabou sendo reformulado posteriormente. O terceiro, “O programa Novo Mais Educação” enfatiza o programa desde sua criação às suas finalidades, bem como esclarece o que o mesmo visa alcançar através de suas atividades, assim como, revela quais são essas atividades. O quarto e último subtópico desta sessão “Currículo, tempo e espaço na educação em tempo integral: propostas, limites e possibilidades” vem apresentar a organização da proposta curricular do PNME, bem como a organização do tempo e do espaço do mesmo, a partir de uma análise das discussões a cerca dessa temática.

#### 3.1 MARCOS LEGAIS

O direito à educação, cultura, esporte, lazer, saúde, alimentação, entre outros, é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, bem como a ampliação do tempo escolar do aluno, previsto no artigo 34 da lei.

**Art. 34.** A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2018, p. 24).

Além da LDB, os esforços para inserir a educação em tempo integral ficam mais evidenciados a partir do Plano Nacional de Educação de 2001 (Lei 10.172/2001) a partir de algumas metas conforme a seguir:

18. Adotar progressivamente o atendimento em tempo integral para as crianças de 0 a 6 anos. (BRASIL, 2001, p. 3).

21. Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente. (BRASIL, 2001, p. 6).

22. Prover, nas escolas de tempo integral, preferencialmente para as crianças das famílias de menor renda, no mínimo duas refeições, apoio às tarefas escolares, a prática de esportes e atividades artísticas, nos moldes do Programa de Renda Mínima Associado a Ações Sócioeducativas. (BRASIL, 2001, p.7)

Já no Plano Nacional de Educação de 2014 A 2024, a meta 6 continua sendo uma das metas a se alcançar no que diz respeito a ampliação do tempo de permanência de crianças, jovens e adolescentes matriculados na escola pública, estabelecendo que até o final da validade do plano (2024) se atinja no mínimo 50% das escolas públicas com o tempo integral.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. (BRASIL, 2014, p. 27).

De acordo com o Plano Nacional de Educação, essa educação integral é responsável por possibilitar aos alunos da educação básica situações em que a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças e jovens possam desenvolver variadas habilidades, o que para muitos tem sido a medida propulsora da melhoria da educação, reduzindo consequentemente a desigualdade nas oportunidades educacionais.

Dentre estes importantes documentos legais, temos a Portaria interministerial do MEC nº 17/2007 regulamentado pelo Decreto 7.083/10 referente a criação do Programa Mais

educação, e anos depois a Portaria nº 1.144/2016 (MEC) e a Resolução FNDE<sup>2</sup> nº 17/2017 referentes a criação do Programa Novo Mais Educação, ambos programas que visam a construção de uma agenda de educação integral a partir da ampliação da jornada escolar.

### 3.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação (PME) foi criado em 2007 pela Portaria Interministerial nº17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. Esse programa nada mais era do que uma estratégia, do Ministério da Educação, de construir uma agenda de educação integral nas escolas do Brasil, escolas estaduais, municipais e distritais. O PME foi coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) junto com as secretarias dos estados e municípios do país.

Esse programa, com base na LDB Lei nº 9.394/96, buscou ampliar a jornada escolar para no mínimo sete horas diária a partir de atividades diversas como, atividades pedagógicas, educação ambiental, esporte e lazer; direitos humanos em educação, cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e na educação econômica.

Cada escola a partir do seu projeto educativo escolhia seis atividades por ano, sendo elas obrigatoriamente duas de acompanhamento pedagógico. O programa é operacionalizado por outro programa, o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação). O financiamento do Programa garante verba suficiente para pagar os mediadores, os facilitadores e a compra de material pedagógico.

O programa tinha como objetivo inicialmente atender escolas com um baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), suas atividades tiveram início no ano seguinte de sua criação, 2008, tendo como participação mais de 1.380 escolas, atendendo 386 mil

---

<sup>2</sup> O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — FNDE — é responsável por captar e distribuir recursos financeiros a vários programas do Ensino Fundamental. Ao financiar e executar esses programas, o FNDE reforça a educação de milhões de crianças brasileiras diretamente beneficiadas por ele.

estudantes, nos anos seguintes mais escolas puderam contar com o programa, chegando a atender cerca de 2,3 milhões de crianças em 2010. Segundo o MEC (2007):

A definição de um paradigma contemporâneo de educação integral entende que o território de educação escolar pode expandir-se para além dos muros da escola, alcançando seu entorno e a cidade em suas múltiplas possibilidades educativas. É desejável que os conteúdos da base nacional curricular, Lei 9.394/96 (LDB), dialoguem organicamente com temas estruturantes e contemporâneos para a vida em uma sociedade que se afirma como republicana e democrática. (BRASIL, 2007)

O programa constituiu-se não apenas nas escolas das cidades, mas também no campo, segundo a artigo 3º inciso 6º da Resolução Nº 34 de 6 de Setembro de 2013;

As atividades ofertadas pelo Programa Mais Educação para as escolas rurais, [...] estarão distribuídas nos macrocampos Acompanhamentos Pedagógicos (obrigatórios) Agroecologia Iniciação Científica; Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Esporte e Lazer; e Memória e História das Comunidades Tradicionais. (BRASIL, 2013)

O programa buscou garantir uma espécie de proteção social, assegurando o direito dos alunos de aprender a partir do contato com o esporte, cultura, arte, acompanhamento pedagógico, etc., referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, construindo assim, um novo modelo de educação a partir de experiências passadas de educação integral, com o intuito de promover o fortalecimento de uma política pública educacional que possa garantir o envolvimento conjunto de toda sociedade.

Neste sentido, podemos afirmar, segundo Silva e Silva (2012) que esse currículo aproxima-se de uma educação “liberal-pragmatista”, tento em vista que ela pensava uma educação cujo seu currículo escolar limitasse a questões da vida individual e social, colocando o indivíduo no centro, tanto da construção dos saberes quanto da definição de procedimentos e até mesmo habilidades das demandas pessoais e sociais das novas sociedades. (RIBEIRO, 2017).

Outro fator relevante a cerca desse programa, segundo Ribeiro (2017) é formação integral, já que o mesmo pensava em um currículo mais estreito a partir da realidade sociocultural do aluno, tornando necessário que houvessem ações curriculares capaz de

integrar os indivíduos em suas atividades diversificadas. Bem como pensar na carga horária dessa formação, para o próprio professor que desenvolveria essas atividades, tornando capaz de planejar de forma integrada e coletiva tais atividades.

O PME também tinha como um de seus grandes desafios, a falta de espaço físicos para o desenvolvimento das atividades, o que acarretava muitas vezes na baixa frequência dos alunos, sabendo que a participação deles no programa não era obrigatória, e que a ideia que se tinha do mesmo, era a de um reforço oferecido pela escola para trabalhar aquilo que esses alunos estariam estudando em sala de aula em seus horários regulares.

Outro ponto referente ao PME, é o enfrentamento da vulnerabilidade social, já que o mesmo acabava reforçando a ideia de que a escola assumia ou pelo menos deveria assumir, uma função protetiva, haja visto que o tempo do aluno aumenta com a implementação do programa nas escolas, e essa proteção implica em vários fatores como o tempo de planejamento para esta situação, além de profissionais capacitados para elaborarem ações capazes de enfrentar esses problemas.

Ribeiro (2017) afirma que o currículo do PME seria uma estratégia potencial para as finalidades do governo federal no âmbito da política de educação integral em tempo integral, desde que os obstáculos fossem enfrentados, entretanto o não aperfeiçoamento dessa política de educação integral em tempo integral poderia levar ao fracasso tal programa, o que de certa forma acontece já que o mesmo deixa de funcionar para dar vez a uma nova reformulação do programa, que foi chamado de Novo Mais educação.

### 3.3 O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Novo Mais Educação (PNME) foi criado pela Portaria do MEC n.144/2016 e regulamentado pela resolução FNDE nº 17/2017 a partir do Programa Mais Educação, para dar continuidade ao que já vinha sendo proposto anteriormente, apresentar resultados significativos, capazes de mudar o baixo índice educacional brasileiro. O PNME traz consigo um termo referente à inovação, algo novo, que diferente do Programa Mais Educação, prioriza habilidades e competências em Língua Portuguesa e Matemática.

Segundo Rosa (2012), este programa com base no Plano de Desenvolvimento da Educação<sup>3</sup> (PDE), “[...] tem como premissa a manutenção e desenvolvimento do ensino em todos os níveis, da pesquisa, da extensão e avaliação” é resultante do Plano de Ações Articuladas<sup>4</sup> (PAR), frente à realidade implícita no campo e na cidade.

Segundo o MEC (2016), o Programa tem por finalidade:

- I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II - redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III - melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais – 3º e o 9º ano do ensino fundamental regular;
- e IV - ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

A adesão do programa acontece através das secretarias municipais, estaduais e distrital de educação, as EEx, (Entidades Executoras), em seguida as EEx das escolas devem elaborar um plano de atendimento por meio do PDDE interativo<sup>5</sup>, para que as escolas recebam recursos financeiros para custear o projeto. As escolas podem aderir o plano de cinco horas de atividades complementares ou de quinze horas, e ambas devem realizar duas atividades de acompanhamento pedagógico.

---

<sup>3</sup> O PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação, foi lançado em abril de 2007, um plano coletivo de médio e de longo prazo, sistêmico, cujo objetivo é melhorar a qualidade da educação no País, com foco prioritário na educação básica.

<sup>4</sup> PAR – Plano de Ações Articuladas – deve ser elaborado por Estados Municípios e Distrito Federal., é o conjunto de ações, apoiado técnica e financeiramente pelo Ministério da Educação, que visa ao cumprimento das metas do Compromisso Todos pela Educação, sendo base para o termo de convênio ou cooperação firmado entre o MEC e o ente apoiado.

<sup>5</sup> O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar de 2014

O financiamento do Programa Novo Mais Educação acontece através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) por meio do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), quem deve presta toda assistência financeira necessária para implantação dos programas de ampliação do tempo escolar das escolas de rede pública da educação básica por meio dos programas supracitados, segundo o Art. 7º, Decreto nº 7.083/10. (BRASIL, 2010)

O valor do recurso é referente às demandas de despesas como transporte e alimentação dos mediadores, facilitadores e para a compra de materiais. Esses valores são depositados em uma conta criada, e a agencia e banco são indicadas pela Unidade executora no sistema do PDDE interativo. Esse valor é referente ao numero de alunos inscritos no Programa e as despesas de pagamento dos monitores, facilitadores e aquisição de materiais por um período de oito meses. Esses valores são distribuídos da seguinte forma:

- a) R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por mês, por turma de acompanhamento pedagógico, para escolas urbanas que implementarem carga horária complementar de 15 (quinze) horas;
- b) R\$ 80, 00 (oitenta reais) por mês, por turma das atividades de livre escolha da escola, para escolas urbanas que implementarem carga horaria complementar de 15 (quinze) horas;
- c) R\$ 80,00 (oitenta reais) por mês, por turma de acompanhamento pedagógico, para escolas urbanas que implementarem carga horária complementar de 5 (cinco) horas;
- d) R\$ 15,00 (quinze reais) por adesão, por estudante informado no Plano de Atendimento da Escola para escolas urbanas que implementarem carga horária complementar de 15 (quinze) horas;
- e) R\$ 5,00 (cinco reais) por adesão, por estudante informado no Plano de Atendimento da Escola para escolas urbanas que implementarem carga horária complementar de 5 (cinco) horas;
- f) para as escolas rurais o valor do ressarcimento por turma será 50% (cinquenta por cento) 30 maior do que o definido para as escolas urbanas.

*O valor do custeio será o mesmo para escolas urbanas e rurais.* (BRASIL, 2016, p. 13).

O PNME é recente e para que as escolas, de modo geral, possam participar, as mesmas precisam se enquadrar no diagnóstico determinado nos documentos do programa, isto é, ter alunos em situação de rendimento desfavorável à educação destinada a jovens e crianças do

ensino fundamental das escolas da rede pública, sendo elas municipais, estaduais ou distritais, constadas no censo escolar, do ano anterior ao da implantação, através do PDDE Interativo.

É dentro de um processo de reconfiguração das políticas sociais brasileiras que o PNME surge, assumindo um caráter muito mais neoliberalista, logo as escolas iram implementar o programa através de articulações institucionais, cooperando com as secretarias estaduais, municipais e distritais, afim de evoluir a aprendizagem de alunos com baixo índice de sucesso educacional.

Um fator que chama a atenção de muitos estudiosos é o fato de que esse novo programa enfatiza muito mais a importância da língua portuguesa e da matemática, “O objetivo não é mais ampliar conhecimentos, mas estender a jornada para aprender mais do mesmo” afirma Mendonça (2017), segundo a autora se compararmos os programas Mais Educação e Novo Mais Educação, é possível perceber a negação do sujeito e de sua identidade, assim como de seus valores e saberes.

Outro ponto que chama atenção é que se comparado ao programa antigo, esse após a reformulação assume um papel muito mais de reforço, o que não deixa de ser uma boa medida, entre tanto foge da ideia de formação integral que é proposta pela educação integral, além de que o programa mais educação disponibilizava não só o acompanhamento pedagógico mas nove outros macrocampos, enquanto que o novo programa, apenas oferece a opção de cinco horas apenas com o acompanhamento pedagógico, ou quinze horas com o acréscimo de apenas três áreas, artes, cultura e esporte e lazer.

Neste sentido, percebemos que enquanto o PME incentivada a ampliação não apenas da aprendizagem mas também da experimentação, o PNME, acaba restringindo-se a áreas mais tradicionais da educação, limitando de certo modo o caminho que a comunidade escolar pode vir a desenvolver a partir de novas temáticas.

#### 3.4 CURRÍCULO, TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PROPOSTAS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Um dos instrumentos de extrema importância dentro do âmbito educacional é o currículo. Ferramenta propulsora do sucesso ou do fracasso, esse instrumento é capaz de

expressar e compreender a educação em tempo integral. Sendo assim, muitos currículos criados buscam alavancar a educação em tempo integral no Brasil.

O currículo escolar é o conjunto de todas as atividades executadas, planejadas e organizadas pela escola, através de programas, projetos ou outras atividades, o currículo não é apenas tudo aquilo que está no papel, mas tudo que envolve a escola, desde os livros, documentos, e às vivências. Segundo Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

Sendo assim, é possível perceber o poder que o currículo tem sobre a formação dos alunos, a partir de sua configuração é possível determinar o resultado que o mesmo acarretará sobre o desenvolvimento educacional a ser produzido. Sendo assim, para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

O currículo é ideológico, cultural e detém relações de poder, sendo assim, é possível afirmar com base em Moreira e Silva (1997) que o mesmo é a veiculação de ideias, linguagens que produz o mundo social, a partir de interesses de grupos detentores de posições sociais vantajosas na sociedade. Trazendo mais, especificamente, para o âmbito educacional, Moreira (2008) vem dizer que o currículo é o conjunto de várias experiências pedagógicas que são oferecidas e organizadas dentro das escolas a fim de compartilhar conhecimento. Neste sentido, que propostas curriculares o PNME tem para as escolas públicas brasileiras?

O Programa Novo Mais Educação é pensado como uma possibilidade não só de ampliar o tempo escolar, mas erradicar o fracasso de escolar a partir do acompanhamento pedagógico disponibilizado pelo mesmo nas escolas. Neste sentido, é indispensável que esse trabalho esteja ligado ao Projeto Político Pedagógico da escola, o que reforça a necessidade de que haja um articulador, responsável por criar um elo entre as atividades formais e as atividades do programa desenvolvidas pelos mediadores e facilitadores.

A alfabetização e o letramento dos alunos são uma das principais preocupações as quais o PNME buscam contribuir para que haja melhoria do desempenho desses alunos, bem

como a redução das taxas de reprovação, distorção idade/ano e evasão. Sendo assim, a escolha dos mediadores precisa ser criteriosa, em razão disso é preferível que estes sejam capacitados academicamente para atuar nas respectivas áreas, entre tanto, o programa não exige que este profissional possua formação acadêmica, os mesmos podem ser “educadores populares que concluíram o ensino médio, que demonstrem experiência com educação integral [...]” (BRASIL, 2018. p.7).

No PNME, o acompanhamento pedagógico possui maior destaque comparado às outras atividades, visto que ele deve agir diretamente sobre o processo de alfabetização e letramento, a escola poderá selecionar, obrigatoriamente, o acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática, em caso de aderir ao programa com a carga horária de 5 horas, já em caso de uma adesão de 15 horas, a escola poderá acrescentar mais três atividades complementares, dentro do quadro de atividades de esporte lazer, artes e cultura.

As atividades devem estar diretamente ligadas ao Projeto Político Pedagógico da escola bem como, “[...] construir novas propostas pedagógicas que venham contribuir para um redesenho da escola, pautado na construção coletiva de conhecimento a partir da participação social” (LIMA, 2015. p. 51). Sendo assim, podemos perceber a importância de que exista um diálogo com a comunidade escolar e desenvolvimento das atividades, para que a construção do saber possa se dar de forma significativa, a fim de ampliar as experiências educadoras, bem como enriquecer a formação dos alunos.

Dentre o acompanhamento pedagógico, temos o ensino da língua portuguesa e da matemática, com relação a língua portuguesa alguns aspectos são relevantes como o ensino da leitura e escrita, a leitura por exemplo, a pesar de ser um processo individual é uma prática social, neste sentido, ensinar a ler é uma prática que possibilita ao aluno o aprendizado de reconhecer, identificar, analisar e se posicionarem em diversas situações.

Aprender a ler e a escrever envolver dois processos:

- I. Compreender a natureza do sistema alfabético de escrita – as relações de som-grafia, a segmentação entre as palavras, as restrições ortográficas;
- II. Compreender o funcionamento da linguagem escrita – suas características específicas, suas diferentes formas, gêneros. (BRASIL, 2018. p. 22).

Ambos os processos devem ser trabalhados simultaneamente, garantindo que a criança se aproprie da linguagem alfabética para além de um simples decodificar de símbolos. Já ao que diz respeito ao ensino da matemática, é necessário que a escola entenda que é possível trabalhar a disciplina dentro da ideia de resolução e problemas a partir de jogos, brincadeiras, atividades que fogem do ensino convencional da disciplina. Segundo Kamii (1997 *apud* BRASIL, 2016), para a construção do conhecimento matemático é importante que o educador:

- I. Encoraje a criança a colocar todos os tipos de objetos, eventos e ações em todas as espécies de relações possíveis;
- II. Estimule a criança a pensar sobre o número e quantidades sem situações que sejam significativas para elas, ou seja, em situações que o uso da matemática seja necessário e interessante; e,
- III. Encoraje a criança a trocar ideias com seus colegas, ou seja, a comunicar e expor suas percepções sobre a matemática.

Neste sentido, podemos entender que independente da opção metodológica, é necessário que o mediador da aprendizagem seja um bom problematizador, capaz de questionar diversas situações.

Outro ponto que é necessário discutir é a organização espaço de aprendizagem do PNME. Segundo a Portaria nº 1.144/2016, Art. 7º, II, podemos ver que existe um indicativo que refere-se às escolas, para que elas façam um movimento de mobilização da comunidade local em que se encontram para a oferta de espaços, haja visto que a escola não o possui em suas dependências.

O que chama a atenção é o fato de que a comunidade não discute a respeito do planejamento das atividades, o que deveria gerar uma leitura mais crítica da realidade já que se pede que a comunidade exerça de certa forma uma função secundária em relação às questões curriculares e pedagógicas, mas prioritária com relação à questão de espaço.

Segundo Escolano (1998), o espaço é “[...] elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem” (p. 26). Sendo assim, subentende-se que a utilização de outros espaços para além do ambiente escolar também possuem características e objetivos específicos que influenciam diretamente na formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o desenvolvimento do programa para além da escola é uma experiência válida, e que muito tem a contribuir com o processo educacional dos alunos, entre tanto, é importante que se entenda que para que isso aconteça de forma significativa, é necessário todo um planejamento por parte dos voluntários de modo geral junto ao articulador do programa para que essas atividades possam ter êxito.

A partir disso, é possível entender a complexidade que envolve educação integral em tempo integral e currículo. Essa educação é prevista no artigo 34 da LDB – Lei nº 9.394/96 que diz que a jornada escolar referente ao ensino fundamental, deverá incluir pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, podendo ser ampliado, ainda no artigo 34 parágrafo segundo, afirma que esse ensino fundamental poderá ser em tempo integral, a critério do sistema de ensino.

Muitas propostas surgem para uma educação de tempo integral, dentre elas a de Anísio Teixeira e outros educadores de sua época, que visavam uma educação na qual os alunos pudessem encontrar nas escolas de tempo integral um lugar de oportunidades para uma vida melhor e não um lugar em que estariam confinados.

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram à única abertura para uma vida melhor. (NUNES. 2001, p. 12 – 13)

Essas escolas estavam estritamente ligadas a um fator importante, o espaço-tempo, sendo assim, pensar em uma escola de tempo integral, significa pensar em uma aprendizagem onde os jovens e as crianças pudessem ter contato com outros espaços além das salas de aulas. Entretanto, isso implica em discussões a cerca de políticas públicas educacionais referente ao aumento não apenas de oportunidades, mas à ampliação de condições da aprendizagem desses alunos.

A educação integral não se restringe a horários. Ela busca concepções de conhecimento e formação integral dos indivíduos, garantindo a eles escolas com qualidade, educando a partir da inclusão, não apenas a inclusão já institucionalizada, mas no seu significado completo. A educação integral pensa em aspectos socioculturais e

socioambientais, criando espaços para essas vivências. Segundo Padilha (2012), esses novos espaços criados pela educação integral estão voltados para,

- Trabalhar pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, [...]: em síntese, conhecer – pensar – criar – fazer – ser; a organização da comunidade em uma perspectiva colaborativa e não apenas competitiva [...] o incentivo e a difusão de experiências e vivências que valorizem os “ciclos de vida” [...] para o exercício dos direitos de cidadania e do usufruto dos direitos constitucionalmente previstos.
- Os processos educacionais, culturais e ambientais eu visem a formação humana com base nas diferentes e multidimensionais manifestações do conhecimento, dos saberes e das aprendizagens das pessoas. (p. 191)

A educação integral visa valorizar não apenas o indivíduo, mas o processo de aprendizagem e os diversos espaços em que ela acontece, sendo assim é válido pensar que a educação integral está diretamente relacionada um currículo integrado e que ambos podem articular-se a partir de programas, com é o caso dos Programas; Mais educação e Novo mais Educação.

Sendo assim, a educação em tempo integral tem como consequência abrir mais uma porta, para a comunidade, fazendo com que a mesma ocupe um importante espaço dentro do ambiente escolar, fazendo com que esse espaço seja valorizado dentro do seu contexto local trazendo o indivíduo como agente educador das atividades escolhidas, rompendo então com a ideia de que escola e família devem educar separadamente uma da outra.

#### **4 O PNME NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL/PA: DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Nesta sessão, apresentaremos e analisaremos todos os dados obtidos durante a realização da pesquisa de campo. Assim sendo, a seção foi estruturada em quatro subseções: onde a primeira, “Breves considerações sobre a escola e os colaboradores da pesquisa” apresenta ao leitor todas as informações a cerca da escola e dos agentes colaboradores da pesquisa, descrevendo dados importantes e relevantes para esta pesquisa.

A segunda subseção “A implantação do PNME na escola” revela-nos questões acerca da implantação do programa com base em falas coletadas durante as entrevistas, e análises feitas a partir da mesma.

Já a terceira subseção, “Dificuldades enfrentadas pelo PNME na escola” retrata as dificuldades que a escola bem como os mediadores e facilitadores, enfrentaram durante o processo de desenvolvimento do programa.

Por fim temos “Contribuições do PNME para a escola”, essa subseção traz questões a cerca dos resultados que o programa trouxe para a escola, além de possíveis ideias para que outros problemas possam vir a ser resolvido posteriormente, de modo geral, essa seção trata de todos os dados coletados em campo, bem como a análise criteriosa feita dos mesmos, afim de revelar nesta pesquisa detalhes do desenvolvimento do PNME na escola Pedro Coelho da Mota.

##### **4.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA E OS COLABORADORES DA PESQUISA**

Este tópico tem como intenção ressaltar algumas características da escola, lócus da pesquisa, “Pedro Coelho da Mota”, localizada na área urbana de Castanhil/Pará, município paraense situado a cerca de 65 km da capital do estado (Belém do Pará). Segundo o último senso do IBGE (2010) a população de Castanhil era de 173.149, e a estimativa para 2018 era que esse numero subisse para 198.294.

O município conta com 174 escolas sendo elas, 95 escolas municipais, 20 estaduais, 1 federal e 58 particulares (QEDU, 2018), dentre elas encontra-se a escola municipal de ensino

infantil e fundamental Pedro Coelho da Mota, localizada no bairro “Heliolandia” rua Quatro de Julho número 872, CEP: 68745-725, a escola atende alunos do ensino infantil, especificamente de 04 a 05 anos de idade e alunos do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental. Sua estrutura conta com, salas de aula, sala de informática, sala dos professores, diretoria, coordenação, almoxarifado, banheiros para meninos, meninas e funcionários, copa, secretaria, espaço amplo com quadra para vôlei e ginásio para outros esportes.

A escola Pedro Coelho funciona em dois turnos, manhã e tarde, e possui mais de 700 (setecentos) alunos matriculados, sendo eles divididos entre, alunos da educação infantil e do ensino fundamental, no entanto apenas os alunos do fundamental são participantes do Projeto Novo Mais Educação na escola. Após o reconhecimento do ambiente no qual a pesquisa foi feita, seguimos para o estudo dos dados coletados referentes às entrevistas.

É importante ressaltar que tanto o objeto de estudo quanto os agentes colaboradores, foram escolhidos respectivamente a partir de alguns critérios, explicitados aqui, tais como, I) ser uma instituição beneficiada com o Programa Novo Mais Educação; II) Estar com o programa em funcionamento nos últimos anos, tornando possível realizar a pesquisa na escola municipal Pedro Coelho da Mota, na cidade de Castanhal –PA. Enquanto que para a seleção dos agentes colaboradores; III) estarem ligados legalmente ao Programa Novo Mais Educação, IV) fazerem parte da rotina do PNME, V) serem responsáveis pelo desenvolvimento do mesmo, a partir destes, selecionamos as pessoas para a realização das entrevistas.

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram 6 pessoas, sendo elas: o coordenador pedagógico e coordenador do programa novo mais educação, os mediadores de língua portuguesa e matemática e os facilitadores participantes do PNME nas modalidades de Dança, Banda e Horta, os quais estão ligados legalmente ao programa e fazem parte da rotina do programa, desenvolvendo-o a partir de várias atividades.

A entrevista foi à técnica escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa, no entanto foi utilizado um roteiro para melhor desenvolvê-la. Gerhardt (2009, p.72) afirma que a essa técnica é uma forma de diálogo onde uma das partes é a detentora da informação que se busca e a outra parte é quem tenta obter tais informações não documentadas sobre o assunto.

Para a realização das entrevistas, foi solicitada autorização dos entrevistados, mediante um termo de consentimento livre e esclarecido da participação na pesquisa (ver no apêndice)

o qual vem garantir o sigilo de informações, justificando assim os nomes fictícios dos entrevistados. Todas as entrevistas foram gravadas, o roteiro encontra-se anexado no apêndice. A entrevista foi realizada com as seguintes pessoas: coordenador pedagógico e coordenador do Programa Novo Mais Educação, Mediadores e Facilitadores participantes do programa na escola, todos nomeados aleatoriamente por Professor seguido de uma letra para diferencia-los, segue a baixo os dados de cada um dos entrevistados:

Professor A – 36 anos, formou-se no ano de 2010 no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e trabalha como coordenador educacional e articulador do programa.

Professor B – 32 anos, formou-se no ano de 2013 no curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), trabalha a 7 anos no PNME como mediadora de matemática.

Professor C – 22 anos, discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, trabalha no PNME há dois anos como mediadora de língua portuguesa.

Professor D – 21 anos, discente do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Paraná. (UNOPAR), primeiro ano como facilitador no PNME desenvolvendo as atividades de dança.

Professor E – 35 anos, nível fundamental completo, trabalhava voluntariamente como instrutora dos alunos na banda escolar, primeiro ano como facilitadora no PNME.

Professor F – 34 anos, Ensino Médio Completo, domestica, primeiro ano como facilitadora no PNME desenvolvendo as atividades da horta.

#### 4.2 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PNME NA ESCOLA

Em 2016, foi criado o Programa Novo Mais Educação (PNME) pela Portaria do MEC n.144/2016, buscando, de certa forma, continuar o que o Programa Mais Educação já havia iniciado. Desde sua criação o mesmo passou a fazer parte da realidade de varias escolas, dentre elas a escola Pedro Coelho da Mota.

O novo programa teve início na escola em 2017, onde teve como apoio para o desenvolvimento do mesmo, 5 (cinco) voluntários, divididos por áreas. 2 (dois) mediadores de Língua Portuguesa, 1 (um) mediador de Matemática, 1 (um) facilitador para Teatro e Dança, 1 (um) facilitador para Cinema e uma articuladora para as questões formais que a escola necessita.

Após a adesão no programa no ano de 2017 a escola decidiu continuar com o mesmo no ano seguinte. Dessa vez, contando com mais voluntários, em um total de 6 (seis), agora em áreas diferentes, sendo 2 (dois) mediadores de Língua Portuguesa, 1 (um) mediador de Matemática, 1 (um) facilitador para Dança, 1 (um) facilitador para Banda, 1 (um) facilitador para Horta e um articulador para as questões formais da escola. Os três mediadores são formados por universidades públicas: Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), nas áreas em que trabalham. Os facilitadores possuem conhecimentos para atuarem em suas áreas como é indicado nas normas do Ministério da Educação.

[...] preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, [...] agricultor para horta escolar, etc. (BRASIL, 2014, p. 18-19 *apud* LIMA 2015, p. 56-57).

A escolha das atividades complementares no ano de 2018 teve como suporte a popularidade delas na escola, bem como a necessidade de tê-las a partir da realidade da comunidade a qual a escola faz parte, quando indagado sobre a mudança dessas atividades complementares, o coordenador do programa na escola conta que essa foi uma decisão criteriosa;

a dança continuou pelo fato dos alunos gostarem muito e ter sido a atividade com maior frequência no ano anterior no mais educação, já a banda a gente decidiu por ela porque a escola tem uma banda, e muitos alunos queriam fazer parte, aprender a toca os instrumentos, ai então pensamos em por essa atividade pra incentivar mais o trabalho que já era feito com eles, sem custo benefício nenhum pra moça a instrutora deles, agora com o programa ela pode ta recebendo uma “bolsa” né, e a horta a gente decidiu por ela porque aqui na comunidade tem muitos agricultores então faria mais sentido por horta ao invés de teatro ou cinema. (Professor A)

Articular o Programa Novo Mais Educação com a realidade em que os alunos estão inseridos é uma forma de reforçar a valorização da sua cultura local, abordando um determinado conhecimento a fim de aproxima-lo à identidade e vivências dos alunos, entrelaçando-os a partir de um vínculo, conhecimentos escolares e saberes produzidos socialmente, ultrapassando a ideia de que os conteúdos curriculares devem ser trabalhados tradicionalmente, resultando em um maior interesse dos alunos pelas atividades, já que os mesmos passam a se identificar com os conteúdos que lhe são propostos.

Segundo Freire (1996, p.85) “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente”. Neste sentido, podemos perceber que é tarefa do professor possibilitar meios para que o educando se veja enquanto sujeito construtor da história, que ele possa se sentir responsável pela transformação de sua realidade.

Sobre a avaliação pessoal do processo de implantação do Programa Novo Mais educação na rede municipal de ensino os entrevistados asseguram a importância do mesmo;

[...] é um processo de ensino aprendizagem, onde eu vejo uma grande ajuda do programa em si, pelo fato dele ta proporcionando nos contra turnos uma melhora para os alunos com défice de aprendizagem, contribuindo com a educação deles. (Professor A).

É, ele é um processo lento ainda né, ele já deveria ter tido mais visibilidade, a gente deveria ter tido mais resultados positivos, então eu considero ainda essa implementação, é um ponto positivo, pelo que o programa representa né, é uma estratégia pra que a gente consiga diminuir o fracasso escolar dos alunos da rede municipal mas eu acho que falta um pouco mais de visibilidade do projeto, um pouco mais de incentivo para que a gente consiga, pra que a rede municipal consiga alcançar os objetivos propostos. (Professor B).

Acredito que é um programa importante, de certa forma ele ajuda os alunos com as suas dificuldades, mas acho mal organizado, é como se ele acontecesse nas 4 porradas, um monte de aluno com muitos problemas e pouco tempo pra resolver ou pelo menos tentar né. (Professor C).

Eu acho importante pros alunos, todo programa que tente auxiliar eles com a aprendizagem é importante ter na escola. (Professor D).

Eu vejo como muito bom pra essas crianças, tira elas da rua né, trás pra dentro da escola pra aprender alguma coisa e ser alguém na vida. (Professor E).

A partir das falas acima, é possível perceber a importância do projeto para a comunidade escolar, tendo em vista que a mesma visa melhorar o rendimento escolar dos alunos, o qual só é possível notar a partir de uma avaliação do mesmo, pois é ela quem está associada à transformação e melhoria do desenvolvimento de qualquer programa público.

Para que os programas e projetos possam cumprir cabalmente os seus desígnios, é necessário encontrar métodos e procedimentos que permitam proporcionar *feedback*<sup>6</sup> oportuno, rigoroso e profundo que retrate o mais fielmente possível o que funciona, como funciona, e porque funciona. (FERNANDES. p. 186).

Para que a avaliação de programas aconteça, é necessário que a mesma obtenha informações relevantes que possibilitem diversas formas de resolver um problema que possa existir, orientar sobre o desenvolvimento do programa e decidir que práticas funcionam de fato, tendo em vista que os programas ainda estão enraizados na área administrativa do Estado, tendendo a serem de longa duração devido a toda formalidade que suas políticas envolvem já que os mesmos tendem a fazer parte de uma rotina de funcionamento.

Segundo Stufflebeam e Shinkfield (2007) a avaliação de programas é uma parte da teoria da avaliação em geral, entretanto, é uma “ramificação” que deve ser trabalhada devido sua importância, essa teoria de avaliação de programas segundo os autores, possuem pelo menos seis características importantes, coerência, conceitos, hipóteses, princípios pragmáticos, princípios éticos e orientações para a prática de avaliações de programas, tornando possível a investigação dessa mesma prática.

Também foi perguntado que tipo de suporte ou apoio a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem dado para a implantação do programa, e de acordo com os entrevistados, a mesma não se fez muito presente no processo.

[...] o que a secretaria fez com relação ao Novo Mais Educação foram apenas formações, duas, uma em cada bimestre, e orientou como seria feita a escolha dos mediadores e facilitadores, no mais, apenas isso. (Professor A).

Bem a SEMED o suporte que ela dá né ao desenvolvimento do programa dentro da escola são as formações né uma vez, se eu não to enganada uma vez por mês, esses incentivos de formação que eles ministram pros voluntários. (Professor B).

Bom, enquanto a isso o que eu posso dizer é o que eu sei, o que eu vejo, durante esse tempo no projeto, a SEMED faz umas formações, pra ajudar os mediadores no

---

<sup>6</sup> *Feedback* - regeneração, realimentação f. w adj de regeneração.

desenvolvimento do programa, mas assim, a gente meio que é obrigado a ir, todo mundo, sendo que eu vejo como um auxílio apenas para português e matemática. (Professor C).

A gente participou de uma reunião onde eles falaram sobre o programa e deram umas dicas de como trabalhar português e matemática, só isso. (professor D).

Não sei, não lembro de nada que a SEMED tenha realizado que eu tenha participado. (Professor E).

Eu entrei bem depois no programa porque a menina que tava saiu, e depois que eu entrei não soube de nada da SEMED. (Professor F).

As formações promovidas pela SEMED remontam a uma importante e muito discutida questão: a formação continuada de professores, a qual segundo Ribeiro e Araújo (2013, p. 28) é através dessas formações que se “[...] tem a possibilidade de amadurecer os seus saberes e rever os seus afazeres”. Sendo assim, a participação dos mediadores, facilitadores e articuladores do programa se faz necessária, a fim de entender como o programa pode acontecer da melhor forma.

Esses encontros de formação que a SEMED nos disponibilizava, era bem interessante, porque ela nos mostrava como o programa funcionava, e quais os nossos objetivos, assim como também o que não era nosso dever, porque muitas pessoas veem o programa como uma espécie de reforço escolar no sentido de que a gente tem que trabalhar em cima do que o professor regular tem passado pra eles. [...] e também nessas formações a gente recebeu muitas dicas de como tornar as aulas interessantes e divertidas sem deixar as aulas monótonas. (Professor C)

Para que um programa ou projeto aconteça da forma esperada ou atinja determinado objetivo a fim de trazer resultados, é importante que exista não apenas planejamento, mas orientação. Neste sentido, percebemos a intenção da Secretaria Municipal de Educação de orientar as pessoas responsáveis pelo desenvolvimento do programa nas escolas de como realizá-lo, que medidas são possíveis, e o que não deve ser feito, a fim de que não se distanciem do objetivo principal, mudar o quadro de fracasso escolar que vem se apresentando nos últimos anos.

Gadotti (2009) fala sobre a necessidade da educação, especialmente a integral, ser assumida como projeto social, e não apenas como um projeto do governo ou pela secretaria de educação, mas que se perceba que a escola pública cidadã é uma das estratégias do governo de diminuir as desigualdades sociais com o intuito de por o país junto dos demais países desenvolvidos socialmente e economicamente. A educação cidadã é sinônimo de qualidade,

pois a mesma busca formar indivíduos para cidadania, realçando o caráter participativo, fazendo-se entender que tal educação supõe que a reponsabilidade de todos e não apenas do governo.

Com relação à escolha dos mediadores e facilitadores, os entrevistados contam que o processo se deu após a divulgação do edital, onde a escola passou, então, a receber os candidatos,

[...] optamos por fazer duas etapas, análise de currículo e entrevista, primeiro selecionamos os candidatos a partir da análise do currículo e depois fizemos as entrevistas, e escolhemos quem atuaria no programa. (Professor A).

Bem a seletiva geralmente ela se dá através da avaliação curricular e também com entrevistas. (Professor B).

Eu acompanhei o edital, levei o currículo pra escola e participei de uma entrevista, depois entraram em contato comigo pra dizer que tinha sido selecionada. (Professor C)

Bom, foi uma amiga que me indicou, ela falou que o professor que era de dança no projeto da escola tinha abandonado o programa sem avisar ninguém, só parou de ir, ai eles estavam atrás de alguém pra substituir, e tinham um prazo curto, ai eu fui, levar meu currículo pra preencher a vaga. (Professor D).

Eu levei meu currículo, como eu já era a instrutora da banda na escola, eles só me acrescentaram ao programa, com a mesma função. (Professora E)

Olha eu assumi no lugar da outra moça de horta, ela saiu do programa porque conseguiu um emprego que pagava melhor, ai como estava sem, e eu sei mexer com essas coisas, eu me candidatei a vaga, porque minha comadre falou que estava sem lá na escola, ai eu entrei e criei a horta com os alunos lá. (Professor F)

O Currículo é, na maioria das vezes, a primeira exigência em uma seletiva, onde a partir da análise do mesmo é possível se dar o processo de eliminação dos candidatos para que a próxima etapa possa acontecer, entrevista e/ou prova, no caso da escola Pedro Coelho da Mota segundo os dados coletados, o processo de contratação se deu respectivamente a partir do currículo seguido da entrevista, para a escolha dos mediadores, onde até então todos os voluntários tinham ou estavam em processo de formação acadêmica, mas que posteriormente por desistência de alguns, houve substituição desses.

Outra questão levantada foi como são as condições da escola para o desenvolvimento do programa, a qual segundo o entrevistado, deixa a desejar,

[...] as nossas condições não são muito das favoráveis, tivemos alguns problemas com a questão do material didático às vezes até de salas né que possibilitassem a ter uma maior excelência no programa. (Professor A).

Bem, a condição das escolas né ainda influencia nesse desenvolvimento do programa dentro da escola devido as espaços que muitas das vezes são improvisados, não tem sala própria para o programa então isso as vezes dificulta o trabalho dos voluntários. (Professor B).

Olha as condições são normais, as mais simples possíveis, uma sala, um quadro, um pincel só isso, mas assim, acho que falta mais, só que isso não é algo que a escola possa resolver facilmente, mas ela sempre ajuda em tudo que pode, quando a gente precisa de algo eles sempre tentam conseguir pra gente, na verdade sempre conseguem né. (Professor C).

Eram boas, tinha a sala pro programa, a caixa de som, eu basicamente precisava apenas disso, o espaço e o som pra trabalhar dança com os alunos. (Professor D).

Olha eu trabalhava lá fora com eles, a gente ficava perto do ginásio, mais afastado um pouco das salas por causa do barulho dos instrumentos, então o que eu precisava tinha né, os instrumentos e os alunos. (Professora E).

A escola tinha onde a gente fazer a horta, comprou o material que a gente ia precisar, e outros a gente usou pra reciclar mesmo. (Professor F).

Lima (1995) afirma que o espaço é vital para qualquer ser vivo, pois não apenas sua sobrevivência depende dele, mas seu desenvolvimento também, o espaço é o lugar de reconhecimento, pessoal e social, pois é nele que o movimento é possível, assim como a realização de atividades e relações sociais. A troca de conhecimentos, por exemplo, está ligada a esse fator, já que quanto mais adequado o ambiente em que a mesma acontece, mais significativa a aprendizagem pode vir a ser.

Por conseguinte, ensinar e/ou aprender, muitas vezes, requer condições mínimas para que esse processo aconteça de forma significativa. Entretanto, apesar de sua importância, a existência de um espaço próprio dentro do ambiente escolar, para o desenvolvimento do PNME, não é um fator ao qual se atribua uma grande responsabilidade no quesito sucesso ou fracasso do mesmo, tendo em vista que o próprio Projeto não exige em seus documentos um ambiente físico próprio para o funcionamento do mesmo. O projeto pode ser implementado em outros espaços públicos para além do ambiente escolar, o que remete a uma das características da educação em tempo integral, a otimização da ampliação de outros espaços tornando-os educativos, já que a educação não se restringe ao ambiente escolar.

### 4.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PNME NA ESCOLA

O programa Novo Mais Educação em 2018 teve início no mês de junho e finalizou em dezembro do mesmo ano. Durante o período de desenvolvimento do PNME, de acordo com a fala dos entrevistados, foi possível perceber diversas dificuldades, como a questão da falta de material didático e a frequência dos alunos, problemas referentes a qualidade do trabalho desenvolvido, bem como a própria escola no que tange o imaginário social dos alunos referente a instituição.

A nossa maior dificuldade é com relação a material didático que eu achei pra não dizer escasso, não teve praticamente (Professor A).

Eu acredito que sejam os espaços né como eu já citei antes, acredito que um dos problemas da implementação do programa seja os espaços nas escolas municipais né. (Professor B).

Na rede municipal eu não sei, mas na escola foram a questão de material didático e espaço. (Professor C).

Eu não sei os outros mas eu não tive não. (Professor D).

Pra mim foi tudo bom, os outros de português e matemática que eu acho que teve mais dificuldade. (Professor E).

Não sei responder essa. (Professor F).

O material didático é uma das ferramentas mais importantes da prática docente, pois ele possibilita o contato entre a teoria e a prática (realidade) durante as aulas. Neste sentido, muitas instituições de ensino buscam diversas formas de conseguir esses materiais, sendo através de projetos ou programas como o PDE (Programa de Desenvolvimento da escola) e/ou o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) ou até mesmo a partir de saídas mais criativas como arrecadar dinheiro com eventos festivos em datas comemorativas ou bazares.

[...] acho que pra realizar um bom trabalho depende muito do material didático e da metodologia que o professor vai utilizar infelizmente nos não fomos possíveis utilizar já que grande parte do financiamento foi pra pagar os facilitadores e mediadores. (Professor A).

É necessário compreender, entretanto, que o material didático não deve ser visto como único e nem o mais importante facilitador do processo de aprendizagem, pois independente deste, os bons resultados só serão possíveis através do professor que esteja garantindo ao

aluno no processo de ensino aprendizagem um bom e criativo planejamento de suas aulas, a fim de tornar suas aulas interessantes e produtivas.

Outro problema, ou o maior deles, é sobre a frequência dos alunos, muito deles não participam regularmente das aulas de língua portuguesa ou matemática simultaneamente ou apenas de uma, a falta de interesse é um dos fatores principais para que haja uma baixa frequência nessas específicas áreas, entretanto, não é o único fator predominante, a baixa frequência está diretamente ligada ao trabalho que é desenvolvido com esses alunos, assim como as condições socioeconômica e cultural dos mesmos, o que evidencia a necessidade de se avaliar o trabalho que vem sendo realizado com as crianças, bem como as condições em que o mesmo acontece, como evidencia a fala do entrevistado a seguir;

Bom, como na maioria dos programas da rede municipal a questão da frequência em relação aqui a nossa escola eu achei em consideração a matemática e português baixa, em relação as outras disciplinas né, as outras coisas ofertadas como dança, que tinha bastante aluno, a banda e horta, mas quando era com relação a matemática e português era baixíssima a frequência então isso foi um grande problema pra gente, tanto que to pensando até em que fazer esse ano para mudar isso[...].  
(Professor A)

Bem a frequência dos alunos depende muito da aula dos voluntários, sempre tem que ser uma aula diferenciada para que chame a atenção deles para que eles frequentem mais, então se a aula é interessante pra eles, eles vem em maior numero né e se a gente deixar cair na rotina vai diminuindo a frequência dos alunos, mas é isso. (Professor B).

Eles não gostavam de fazer parte, mas faziam, na verdade o programa começou com uma frequência regular, e foi caindo, tinha aluno que ia duas vezes no mês só, mas alguns realmente gostavam, outros diziam que era melhor do que ficar em casa fazendo as coisas. (Professor C).

Pelo que eu via com as outras meninas de português e matemática os alunos quase não iam pras aulas delas mas pra dança eles sempre iam, acho que eles gostavam bem mais porque não era muito de usar o quadro, mas eles reclamavam também porque so queriam funk e eu não deixava muito por conta dos funk que eles escolhiam. (Professor D).

Era boa a frequência, eles gostavam da banda, queriam fazer parte da banda oficial da escola até, mas eu dizia pra eles que tinham que aprender primeiro. (Professor E).

Eles vinham pras aulas mas só que era mais os alunos pequenos, os maiores não gostavam muito não, achavam chato, mas os pequenos gostavam e vinham mais. (Professor F).

É comum perceber planos de aula flexíveis e recheados de atividades lúdicas quando se busca atrair mais alunos, tornar o aprendizado prazeroso é uma das várias formas de atrair cada vez mais o público para as aulas, tendo em vista que a ludicidade pode promover mudanças significativas, “o lúdico é eminentemente educativo no ensino em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação” (SANTO AGOSTINHO *apud* SANTOS 1997, p. 45).

A educação de caráter lúdico acontece de forma complexa, pois exige dos educadores o mínimo de planejamento para que a aprendizagem aconteça, e para que isso aconteça o professor deve estar preparado para poder realizar suas aulas de forma lúdica sem perder o foco da aprendizagem dos alunos.

Quando a gente percebeu que a frequência vinha caindo, a gente pensou em como a gente podia reverter isso, então a gente começou a pesquisar como trabalhar o conteúdo de forma mais dinâmica e lúdica e começou a promover outros tipos de atividades, como pintura, jogos, e outras coisas, e aí a gente percebeu que os alunos estavam gostando, mas poucos alunos voltaram a participar do programa, outros, faltavam muito também por que moravam em agrovilas e diziam que era muito cansativo pra eles ter que pegar o ônibus pra vir pro projeto, voltar pra casa pra comer, pegar de novo o ônibus pra voltar pra escola e depois pra voltar pra casa. (Professor C).

Pode-se perceber que um dos fatores atribuídos à baixa frequência é a rotina a qual alguns alunos que participam do programa se submetem, já que a grande maioria das escolas públicas não oferece subsídios necessários como, por exemplo, um ambiente de qualidade para que o ensino de tempo integral aconteça à própria alimentação disponibilizada na escola que se restringe a uma merenda escolar, muitas vezes precária, sem o mínimo de nutrientes que uma criança/adolescente precisa para seu desenvolvimento, etc.

Isso reflete importantes questões que precisam ser evidenciadas quanto o papel da escola no desenvolvimento do programa, bem como do processo de aprendizagem ao qual os alunos são submetidos regularmente nos horários de aula. Podemos perceber que as metodologias utilizadas pelos mediadores quando igualadas às dos professores da turmas regulares são consideradas chatas e cansativas reforçando o pedido de mudança dos alunos que são percebidos nas entrelinhas de suas reclamações constante a respeito da mesmice de suas aulas monótonas e cansativas.

Outro problema, dessa vez socioeconômico, refere-se a rotina escolar com relação a locomoção desses alunos, principalmente daqueles que residem longe da instituição de ensino a qual fazem parte, tendo que fazer uso do transporte público. O transporte é um desafio para esses alunos, principalmente aqueles que moram na zona rural, que para participar do programa precisam correr contra o tempo, já que devem retornar as suas casas para almoçarem e em seguida voltarem à escola, tudo isso a tempo de pegarem o ônibus escolar.

#### 4.4 CONTRIBUIÇÕES DO PNME PARA ESCOLA

O PNME dispõe de diversas atividades que devem ser escolhidas pela escola a partir de sua realidade e interesses, no caso da escola Pedro Coelho da Mota, atividades escolhidas pelo coordenador pedagógico, diretora e vice-diretor e conselho escolar. As atividades escolhidas pela escola para fazer parte do desenvolvimento curricular do programa foram: acompanhamento pedagógico (modalidade obrigatória), dança, banda e horta, atividades cujas ementas estão dispostas no quadro a seguir, conforme Brasil (2016):

QUADRO 1 – EMENTÁRIO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

<p>ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (Língua Portuguesa e Matemática):</p>	<p>Instrumentalização metodológica para ampliação das oportunidades de aprendizado dos estudantes, com foco na aprendizagem do aluno em língua Portuguesa e Matemática (p.7).</p>
<p>DANÇA:</p>	<p>Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Diferentes estilos de dança e suas raízes culturais. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança. (p. 9)</p>
<p>BANDA:</p>	<p>Desenvolver a autoestima, a integração sociocultural, o trabalho em equipe e o civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares (p. 8)</p>

HORTA:	Promover ações educativas para a identificação de referências culturais e fortalecimento dos vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural e natural [...] (p. 9).
--------	---

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2016).

Dentre as atividades ofertadas pela escola, o acompanhamento pedagógico por possuir caráter obrigatório, demanda maior carga horária, 8h, enquanto as demais atividades se dividem nas horas restantes, 7h, somando o total de 15h de atividades na escola Pedro Coelho da Mota no ano de 2018.

O fato da atividade Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática) receberem 8h, reforça alguns discursos de que algumas disciplinas são “mais” importantes que outras. Na verdade, tal determinação vincula-se ao fato do programa focar na construção de competências e habilidades relacionadas à alfabetização e letramento na perspectiva linguística e matemática, visando preparar melhor os alunos aos exames nacionais em grande escala.

Após a implantação do PNME, foi possível perceber que a pesar da baixa frequência, da carência de material didático, de subsídios necessários para uma educação em tempo integral de qualidade, e metodologias mais eficazes, alguns poucos avanços foram percebidos no que diz respeito aos objetivos traçados para o programa na escola, segundo os entrevistados,

*[...] os avanços foram em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos né, que de certo modo a grande maioria chegou ao objetivo que tinha sido traçado para alcançar, que foi principalmente a melhoria do ensino e aprendizagem em relação à matemática e a português, que se mostrou bastante satisfatório na maioria dos alunos. (Professor A)*

*Bem de forma positiva eu acho que o interesse dos alunos ne a participarem das aulas mesmo porque as aulas são, os voluntários buscam fazer de maneira mais diferenciadas ne para que chame a atenção deles então, eu acho que o interesse dos alunos em participarem dessas aulas nesse contra turno é um ponto positivo que ocupa os horários que eles tão ociosos então isso é legal fora que aumenta o conhecimento deles né principalmente em língua portuguesa e matemática. (Professor B)*

*Os alunos que participavam todo dia, a gente conseguia auxiliar eles nas dificuldades, eles mostravam melhoras significativas, tanto na aprendizagem quanto comportamento, mas os outros não. (Professor C)*

*Sim, com o decorrer do programa deu pra perceber, mudança no comportamento nas minhas aulas né. (Professor D)*

*È eles avançaram nas aulas, foram aprendendo a tocar os instrumentos, entender a passada o tempo, o ritmo, eu acho que eles aprenderam muito. (Professor E)*

*Eu entrei já no final praticamente, não sei dizer que se eles avançaram mesmo né, mas eles faziam as atividades que eu passava pra eles, parecia que estavam aprendendo, a gente contribuiu pra horta que serviu até pro lanche deles. (Professor F)*

É possível perceber a partir da fala dos entrevistados que o objetivo principal do PNME na escola também é um dos objetivos da criação do programa em si, melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, através da ampliação da jornada escolar. Bem como contribuir para a alfabetização, a redução do abandono, reprovação e da distorção idade série, melhorando os resultados de aprendizagem e ampliando o período de permanência dos alunos. (BRASIL, 2018)

A educação tem enfrentado diversos problemas, principalmente no que diz respeito à aprendizagem e até mesmo a permanência de alunos, esses problemas muitas vezes são vistos como resultado de um desserviço por parte dos professores e/ou da escola, entre tanto, esses não são os principais ou únicos culpados, a educação tem passado nos últimos anos por um processo de sucateamento, onde os investimentos para sua melhoria tem sido remanejados ou até mesmo cortados.

Para que esse quadro possa ser revertido, é importante que haja incentivo, financeiro, moral e educacional, é preciso que exista mais investimentos para que as escolas tenham condições de receber seus alunos, oferecendo a eles todas as condições de permanência, desde um transporte público de qualidade a uma alimentação adequada para mantê-los por mais tempo nas escolas, é importante investir em atividades para além da sala de aula, incentivando-os ao esporte, e outras atividades culturais, é preciso oferecer melhores condições de trabalho para os professores, bem como formações continuadas a fim de proporcionar-lhes novas práticas e metodologias capazes de fortalecer o processo de ensino aprendizagem e interesse dos alunos em permanecer nas escolas.

Quanto ao rendimento escolar dos alunos, e como o desenvolvimento do projeto pode melhorar, os entrevistados falam que,

*aqueles que mostraram interesse e tiveram uma frequência regular a grande maioria deles tiveram uma grande melhora na questão da alfabetização do letramento e da matemática [...]com relação a questão da melhoria eu acho que a questão do material didático e a questão de ver políticas dentro da escola que façam com que a frequência dos alunos sejam mais efetivas, a questão do material didático eu senti muita falta em relação a ter uma grande satisfação na implementação do projeto, é isso que eu acho que diferencia a questão de você ter meios de trabalho para conseguir alcançar os seus objetivos. (Professor A)*

*Um dos objetivos do projeto é que os alunos melhorem o rendimento escolar então acredito que sim, os alunos que participam ativamente do projeto do programa eles melhoraram sim [...]incentivo, mais incentivo dos professores, é o acompanhamento dos da família né pra incentivar que esses alunos venham no contra turno e um espaço específico pra que os voluntários consigam desenvolver suas atividades né com melhor êxito. (Professor B)*

*Bom, eu não sei com certeza, mas acredito que de poucos alunos sim, daqueles que se dedicavam, que queriam aprender, mas só esses mesmo.[...] e pra que o projeto se torne mais significativo precisa ter mais incentivo, tanto financeiro quanto moral no sentido de fazer os alunos participarem mais. (Professor C)*

*Como eu disse, o comportamento deles mudou mais, estavam mais sociáveis, e fazendo amizade com outras pessoas sem ser so da turma deles né [...] quanto a melhoria do projeto, seria bom ter um lugar próprio pra maioria das atividades. (Professor D)*

*Não sei dizer com certeza, mas pelo que eu sabia por alto dos professores eles estavam melhores nas disciplinas, tavam aprendendo né [...] seria melhor se a escola pudesse ter um pouquinho mais de instrumentos pelo menos porque a gente usa os da banda né, nem é do projeto. (Professor E)*

*Sim, eles estavam mais participativos, e também alguns que não liam muito né, eu percebi que estavam melhor pra ler, porque eu mandava eles lerem os passo a passo que eu escrevia pra eles. [...] pra melhorar mais acho que seria bom ter instrumentos pra cuidar da terra, ter luva, avental pras crianças, seria bem bacana né. (Professor F)*

A partir das falas dos entrevistados, notou-se que houve uma diferença significativa entre os alunos que participavam regularmente do mesmo e aqueles que não frequentavam regularmente ou não estavam inscritos no programa, o que reforça os discursos e estudos acerca da eficácia da educação integral em tempo integral enquanto educação que visa formar o cidadão em todas as suas potencialidades e capacidades.

A educação em tempo integral não é apenas uma educação que busca manter o aluno em um período prologando nas instituições de ensino, mas sim, uma educação inovadora, que busca utilizar-se de metodologias inovadoras e eficazes sem abandonar totalmente o modelo tradicional de ensino, mas possibilitando uma interação entre ambas, tornando o processo de aprendizagem muito mais significativo, capaz de obter sempre melhores resultados.

O que é possível perceber a partir das falas dos entrevistados, é que a interdisciplinaridade ainda é algo utópico dentro do programa, já que as próprias formações promovidas pela SEMED não são capazes de orientar como esse trabalho conjunto e interdisciplinar pode ser feito, pelo contrario, as formações apenas visam como trabalhar atividades de língua portuguesa e matemática.

O trabalho conjunto das diferentes áreas ainda é um desafio para os voluntários, no entanto os mesmos tem se desafiado a realiza-lo com êxito, tendo em vista que percebem a importância de se fazer reconhecer pelas crianças a sua realidade no processo educacional, estimulando-as a refletir e pensar em propostas de melhorias para transformar a sua realidade de maneira positiva.

## 5 CONCLUSÃO

O programa buscou atenuar o grande número de alunos que se encontravam no quadro de distorção idade ano da escola. Entretanto, foi possível perceber que a implantação do programa na escola enfrentou diversas dificuldades para que resultados pudessem ser alcançados, tais como: falta de incentivo financeiro adequado para compra de materiais didáticos, fatores sociais que implicam diretamente na participação dos alunos inscritos e um ambiente físico favorável para o funcionamento do PNME.

Para que o programa pudesse se desenvolver foi realizado um trabalho multiseriado, já que as turmas eram compostas por alunos de diferentes anos, no qual se percebeu a necessidade de um cronograma curricular flexível, em que fosse possível diferentes áreas curriculares do programa trabalhem juntas, uma complementando e auxiliando no desenvolvimento da outra. Dessa forma, foi possível observar as possibilidades de trabalho, na qual as dinâmicas em sala de aula puderam se ajustar às necessidades da turma. Neste sentido, essa investigação buscou compreender e analisar como o PNME se desenvolveu na escola Pedro Coelho da Mota, bem como, o cotidiano do programa, as dificuldades, os avanços e as contribuições que o mesmo possibilitou a referida escola.

Muito tem se discutido acerca de educação integral em tempo integral, entretanto, poucas instituições de ensino possuem essa realidade na íntegra, sendo assim, ao conhecer a realidade das propostas para essa educação, tornou-se necessário o aprofundamento em discussões e teorias, sobre esse tipo de educação em tempo integral no Brasil e que tem sido proposta pelo PNME, entendendo de que forma ela estava sendo implantada nas escolas, levando em consideração o currículo escolar e do próprio programa, que passa a estarem integrados a fim de que as atividades possam acontecer de maneira satisfatória.

Após a análise do tema, dos elementos e dados coletados para a realização desta pesquisa, foi possível perceber diversos fatores implícitos no processo de adesão, funcionamento e desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação na escola municipal Pedro Coelho da Mota, entre eles, é perceptível que a escola apesar das dificuldades encontradas buscou garantir aos alunos mais qualidade de ensino. As formações oferecidas pela SEMED, também tendem a reafirmar essa busca pela qualidade de ensino no que diz respeito às orientações de metodologias adequadas e flexíveis, tornando as aulas mais atrativas e produtivas.

Um dos grandes enfrentamentos do PNME na escola Pedro Coelho da mota, era a frequência instável dos alunos, o que retoma-nos as formações em que os mediadores e facilitadores participaram, proporcionando-os o dialogo, fazendo-os refletir sobre as praticas de ensino, integrando-se a um currículo muito mais abrangente e diversificado, pensado a partir de um viés interdisciplinar, que buscase realizar atividades capazes de trabalhar as diferentes áreas que a escola oferecia. Entre tanto, o processo interdisciplinar se limitava a penas as disciplinas pedagógicas, língua portuguesa e matemática, as demais atividades eram desenvolvidas de forma isolada, sem interação com as outras.

É importante portanto que a escola repense esses conceitos de interdisciplinaridade, buscando formas de orientar os mediadores e facilitadores a como elaborarem um plano de aula que seja capaz de envolver as outras atividades, não apenas língua portuguesa e matemática, a formação continuada é uma das varias formas de se trabalhar isso, por tanto não deve ser oferecida apenas por agentes externo como a SEMED, mas a própria escola pode e deve tomar essa postura, e oferecer essa formação aos voluntários do programa, o que acarretaria em um planejamento mais eficiente, capaz de lhe dar muitas vezes ate mesmo com a falta de material didático, já que a aula seria pensada a partir do que lhe é possível em dada realidade.

O PNME foi bastante significativo tendo em vista que o mesmo possibilitou o avanço no processo de ensino aprendizagem de muitos alunos, garantindo a estes uma educação de qualidade, capaz de sanar muitos problemas que outrora enfrentaram, entre tanto, o programa não atingiu todo o publico esperado já que a participação regular não era característica de todos alunos inscritos por diversos fatores sociais que implicaram em limitar a participação destes a alguns dias durante o período do programa, entre outros motivos, a própria falta de interesse de alguns alunos em continuar frequentando as atividades limitou o numero de alunos que obtiveram êxito com o desenvolvimento do programa.

Neste sentido, é possível pensar na relação do próprio programa com a escola de forma que a responsabilidade de se manter o numero de alunos inscritos participando do programa de maneira estável não seja atribuída apenas aos agentes do PNME, mas sim a escola como um todo, fazendo-a entender que esse trabalho pode e deve acontecer de forma conjunta, onde os próprios professores das turmas regulares devem fazer parte desse processo, incentivando a participação dos alunos, até mesmo atrelando uma pontuação extra aqueles que

além de participarem regularmente do programa estejam apresentando melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

A partir deste trabalho podemos perceber o quanto o programa tem sido significativo para os alunos e para a escola, já que o mesmo tem apresentado bons resultados ainda que com a baixa frequência dos alunos, o que precisa ser mudado é apenas a forma como a escola tem garantido as condições necessária para que esses alunos possam se manter na mesma por um período estendido, possibilitando aos alunos não apenas uma educação de qualidade, mas condições de qualidade para que essa educação possa ser melhor assimilada no processo de desenvolvimento escolar.

O estudo evidenciou que a Educação em Tempo Integral no Brasil ainda precisa ser aperfeiçoada. O Programa Novo Mais Educação foca na ampliação do tempo escolar dos alunos com o intuito de reforçar o aprendizado dos mesmos em Língua Portuguesa e Matemática, dando, na maioria das vezes, o “mais do mesmo”, o que acarreta cansaço, desinteresse e stress no aluno.

É preciso melhorar as condições materiais da escola, a formação dos agentes do programa e aperfeiçoar o processo de planejamento das atividades curriculares no âmbito da unidade de ensino.

A educação em tempo integral, neste sentido, precisa de um currículo rico e diversificado, a ser desenvolvido de forma lúdica, significativa e contextualizada do ponto de vista pessoal e social dos educandos.

Além disso, ficou evidente que, considerando o contexto sociocultural e econômico da maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras, a educação em tempo integral tem um potencial elevadíssimo para a inclusão, assistência e proteção social, o que não deve ser confundido com “assistencialismo barato”, que é o que vem ocorrendo na maioria das vezes por meio desses programas de educação em tempo integral nas escolas publicas do país.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Plícia Mara de Negreiros Félix; LEITE, Ivonaldo Neres. **Reformulação do Programa Mais Educação: O novo para mais ou para menos?** Rio Grande do Norte (UERN), 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 25 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm). Acesso em: 4 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Gestão intersetorial no território**. MEC: Brasília, 2009b. (Série Mais Educação)
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996. 2. ed. , Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)>.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Mais Educação – Passo a passo-** por Maria Eliane Santos, et.al. Brasília: MEC – Secad, 2011a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)>. Acesso em 06 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Novo Mais Educação – perguntas frequentes**, 2016. Disponível em:<http://educacaointegral.mec.gov.br/experiencias/images/pdf/biblioteca/9anosrelat.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Dinheiro Direto na Escola** - Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escolaapresentacao><. Acesso em: 06 abr. 2019
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** – Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>. Acesso em: 21 Fev. 2018.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Interativo)** – Disponível em: <http://pddeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2019.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Plano de Ações Articuladas (PAR)** – Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=104>. Acesso em: 06 abr. 2019

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: MEC/Secad, [s.d]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16727&Itemid=1119](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119). Acesso em: 3 abr. 2019.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. vol. 28, n. 100. Campinas, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria; GABRIEL, Carmen Teresa. Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**, Porto Alegre: Penso. 2012.

CAVALARI, Rosa Feiteiro. **Integralismo**. Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil. Bauru, Edusc, 1999.

COELHO, L.C.C. **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: Faperj, 2009.

FERNANDES, Domingos. Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GABRIEL, Carmem Teresa; CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GALLO, Sílvio. Pedagogia do risco: **experiências anarquistas em educação**. São Paulo, Papyrus, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieldal Cristina Alves; RIQUINHO, Denise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernardes dos. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Estruturado projeto de pesquisa**. 1ª ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Editora da UFGS, 2009.

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: Resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**, Porto Alegre: Penso. 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: Educação integral. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, segundo semestre de 2006. Disponível em: [www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es\\_tempointegral/reflexoes\\_ed\\_integral.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es_tempointegral/reflexoes_ed_integral.pdf). Acesso em: 26 de março de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo do município de Castanhal-PA**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/panorama> acessado em: 16 abr. de 2019

JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo, Studio Nobel, p.187, 1995.

LUIZETTO, Flávio. Cultura e Educação Libertária no Brasil no início do século XX. In: **Educação & Sociedade**, UNICAMP, Campinas: São Paulo, ano IV, 12 de setembro de 1982.

MENDONÇA, Patrícia Moulin. **O DIREITO À EDUCAÇÃO EM QUESTÃO**: as tensões e disputas no interior do Programa Mais Educação. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2017.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação integral e currículo intertranscultural. In: **Caminhos da educação integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos, Porto Alegre: Penso. 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. **Pedagogia de Projetos**: Contribuições para Uma Educação Transformadora. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2019. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=2> Acesso em 02 de maio de 2019.

RIBEIRO, Madison Rocha. **A relação entre Currículo e Educação integral em tempo integral**: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação. Belém/Pará, 2017.

ROSA, Viviane Silva da, **O programa mais educação como política pública nacional de educação integral** – UFSC. 2012.

SANTOS, S. M. P. dos (org). **O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. MAIS EDUCAÇÃO: A 'NOVA' ESCOLA NOVA. **Cadernos ANPAE**, v. 1, p. 1-16, 2012.

Disponível em:

<[http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/JamersonAntonioDeAlmeidaSilva\\_res\\_int\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/JamersonAntonioDeAlmeidaSilva_res_int_GT1.pdf)>. Acesso em: 30/06/2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

**APÊNDICES A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade: \_\_\_\_\_, idade: \_\_\_\_\_ anos, estado civil: \_\_\_\_\_, profissão: \_\_\_\_\_, endereço: \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado “**O Programa Novo Mais Educação na Escola M.E.I.F. Pedro Coelho da Mota: Desenvolvimento, Dificuldades e Contribuições**”, cujo objetivo é compreender como tem se dado o desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação (PNME) na escola Pedro Coelho da Mota.

A minha participação no aludido estudo será no sentido de participar de uma entrevista com perguntas abertas. Fui alertado (a) de que, a pesquisa a ser realizada, o único benefício a esperar serão os conhecimentos produzidos pelo estudo acerca da temática em questão e uma socialização pública desses conhecimentos no órgão onde está vinculada a pesquisa. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome em qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, me identificar, será mantido em sigilo, tanto no trabalho escrito quanto na apresentação pública.

Os pesquisadores envolvidos no referido projeto são: Fernanda Alves Silva, Madison Rocha Ribeiro, da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, e com ele poderei manter contato pelo telefone (91) 984923962.

Esclareço ainda que me foi garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois de minha participação. Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 3311-4613 (UFPA-Castanhal) ou mandar um *email* para [fr.alves.fernanda@gmail.com.br](mailto:fr.alves.fernanda@gmail.com.br).

Castanhal, \_\_\_/\_\_\_/2019

---

Colaborador da Pesquisa

---



---

Pesquisador (a)

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

**PROJETO DE PESQUISA:** O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA M.E.I.F PEDRO COELHO DA MOTA EM CASTANHAL: DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÃO.

**Autor:** Fernanda Alves Silva

**Orientador:** Madison da Rocha Ribeiro

#### - DADOS DO ENTREVISTADO:

- Escola/secretaria: \_\_\_\_\_

- Idade: \_\_\_\_\_

- Tempo de atuação: \_\_\_\_\_

- Função na escola /Programa: \_\_\_\_\_

#### I - Implementação do Programa

1. Como você avalia o processo de implantação do Programa Novo Mais Educação na rede municipal de ensino?
2. Como você avalia as condições de nossas escolas para receber os programas de educação em tempo integral como o Novo Mais educação?

3. Que tipo de suporte ou apoio a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem dado para o desenvolvimento desses projetos nas escolas?
4. Como aconteceu a seletiva para a escolha dos mediadores/facilitadores?

## **II - Avanços conquistados com a implementação da política**

5. Que avanços ou implicações positivas você considera que foram alcançadas ao longo do período de desenvolvimento desses programas de educação em tempo integral na rede municipal de ensino?
6. Como você observa a frequência dos alunos e o interesse deles em fazer parte do programa?
7. Você acha que o rendimento escolar dos alunos melhorou com o desenvolvimento das atividades curriculares desse programa na escola “Pedro Coelho da Mota” ?

## **III - Dificuldades enfrentadas na implementação da política na rede municipal de ensino**

8. Que dificuldades foram/ são encontradas para implementar o Programa na rede municipal?
9. Em relação a escola, que dificuldades você acha que ela encontrou para realizar as atividades do programa de educação em tempo integral?

## **IV - Perspectivas**

10. Em sua opinião, o que deve ser feito para melhorar o desenvolvimento do Programa na escola “Pedro Coelho da Mota”?